

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO – UFOP**  
DEPARTAMENTO DE MÚSICA - DEMUS

EVERTON ALVES SILVA

**EMPATIA E PREFERÊNCIA MUSICAL EM ESTUDANTES DA UNIVERSIDADE  
FEDERAL DE OURO PRETO**

OURO PRETO  
2023

**EVERTON ALVES SILVA**

**EMPATIA E PREFERÊNCIA MUSICAL EM ESTUDANTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
OURO PRETO**

Trabalho apresentado a Universidade federal de Ouro Preto,  
como requisito para obtenção do título de Licenciatura em  
Música.

Orientador: João Fortunato Soares de Quadros Jr.

OURO PRETO  
2023



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
REITORIA  
INSTITUTO DE FILOSOFIA ARTES E CULTURA  
DEPARTAMENTO DE MUSICA



## FOLHA DE APROVAÇÃO

**Everton Alves Silva**

### **Empatia e preferência musical em estudantes da Universidade Federal de Ouro Preto**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Música

Aprovada em 13 de março de 2023

#### Membros da banca

Doutor João Fortunato Soares de Quadros Júnior - Orientador(a) - Universidade Federal de Ouro Preto  
Doutor Victor Melo Vale - Universidade Federal de Ouro Preto  
Doutor Edilson Vicente de Lima - Universidade Federal de Ouro Preto

João Fortunato Soares de Quadros Júnior, orientador do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 30/03/2023



Documento assinado eletronicamente por **João Fortunato Soares de Quadros Júnior, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 29/03/2023, às 20:24, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [http://sei.ufop.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **0500808** e o código CRC **D3071BDA**.

Dedico a Deus pai todo poderoso criador dos céus, da terra e tudo que nela existe, a Jesus Cristo por morrer na cruz em meu favor e ao Espírito Santo de Deus o consolador.

Dedico aos meus pais José e Fátima, e as minhas irmãs Aline e Alice. E a toda minha família e amigos.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço ao SENHOR Deus, por toda sabedoria, entendimento, capacidade e inteligência para realizar este trabalho, bem como ter me guiado e cuidado em toda minha trajetória na graduação.

Presto minha gratidão ao meu pai José Delicio pela ajuda financeira além de todo apoio, a minha mãe Fátima por acreditar em mim e está sempre de prontidão a interceder pela minha pessoa e meus planos. Agradeço também as minhas duas irmãs Aline e Alice por serem as melhores irmãs do mundo e por acreditarem em minha carreira.

Gostaria também de prestar meus reconhecimentos a todos os meus familiares e em especial meu primo/irmão Diogo e Família. Além de todos os meus amigos Roger, Fillipe, Genilson, Jonathan (Barroso), Gabriel, Arlan, Gideon (Dêco), Warlei (Mé), Christian Ritiely (Torin), Vinícios (Biru) e Hudson Cota.

Agradecimentos a minha casa de oração Primeira Igreja Batista de Sabará e ao pastor Wemerson e equipe, também a pastora Patrícia Renata da I.EQ., a orquestra PIBS (Sabará) e orquestra Padre Simões (Ouro Preto).

As igrejas em Ouro Preto por todo suporte espiritual: Batista Lagoinha, Batista Canaã, Primeira Batista Nacional e a Presbiteriana.

Minha gratidão aos vizinhos que tive aqui na cidade de Ouro Preto: Suely e Gabriel e família, Gustavo e Lidiane e família. Muito obrigado pelos cafés da manhã Dôdora com seus 93 anos de muitas histórias.

Agradeço muitíssimo a Republica Dusmininu por abrirem as portas pra mim em um momento muito delicado e pelos dias legais de convivência, além de todo apoio.

Quero prestar minhas homenagens ao ABU UFOP e toda a galera, foram dias incríveis que essa galera me proporcionou e também uma base forte para minha graduação.

Grato aos técnicos e aos professores do departamento de Música, em especial Victor Vale, Edilson Lima, Virgínia Buarque, Tabajara Belo, Guilherme Paoliello, Bernardo Fabris e ao orientador deste TCC João Quadros.

Por fim, meus colegas de curso Beatriz Mello e Felipe Borges.

*“Quando eu era criança minha mãe sempre dizia:  
busque esperança no seu dia a dia, faça da fé a sua  
companhia, encontre alguém para amar por toda a  
vida...”*

*Everton Alves Silva*

## RESUMO

A música está inserida no cotidiano das pessoas e faz-se presente como meio de comunicação. Através de estudos, a música tem-se revelado como uma forma possível de se expressar e associar aos afetos, aos sentimentos e aos comportamentos positivos e/ou negativos. A empatia, como uma faceta do comportamento pró-social, é uma conexão interpessoal e intersubjetiva. Neste sentido, a presente pesquisa tem como objetivo investigar de que maneira a empatia está associada à preferência musical de estudantes universitários em Ouro Preto Participaram deste estudo 125 estudantes universitários dos cursos de Música ( $N = 47$ ), Filosofia ( $N = 48$ ), e Artes Cênicas ( $N = 30$ ), da Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP, sendo, 57 participantes do sexo feminino representando (45,6%) e 68 participantes do sexo masculino representando (54,4%). Os resultados mostram que para o questionário IRI de Davis (1980) as perguntas que estão na dimensão “Preocupação Empática” de se destacaram sobre as outras dimensões com ( $M = 3,92$ ;  $DP = 0,775$ ); para Preferência Musical foi utilizado o questionário SMPA, o resultado demonstra que as músicas pertencentes a dimensão “Reflexivo e Complexo” obtiveram valores maiores ( $M = 4,20$ ;  $DP = 0,724$ ). Em suma, a correlação dos dados da amostra se deu de forma estatística, e os resultados obtidos foram o cruzamento dimensões de preferência musical com a dimensão “Reflexiva e Complexa” e empatia com a dimensão “Fantasia”.

**Palavras-chaves:** Música; Empatia; Preferência Musical; Interface.

## ABSTRACT

Music is inserted in people's daily lives and it is present as a means of communication. Through studies, music has been revealed as a possible way of expressing oneself and associating with affections, feelings and positive and/or negative behaviors. Empathy, as a facet of prosocial behavior, is an interpersonal and intersubjective connection. In this sense, the present research aims to investigate how empathy is associated with the musical preference of university students in Ouro Preto. Performing Arts (N = 30), from the Federal University of Ouro Preto – UFOP, with 57 female participants representing (45.6%) and 68 male participants representing (54.4%). The results show that for the IRI questionnaire by Davis (1980) the questions that are in the “Empathic Concern” dimension stand out over the other dimensions with (M = 3.92; SD = 0.775); for Musical Preference, the SMPA questionnaire was used, the result shows that the songs belonging to the “Reflective and Complex” dimension obtained higher values (M = 4.20; SD = 0.724). In short, the sample data were correlated statistically, and the results obtained were the intersection of musical preference dimensions with the “Reflective and Complex” dimension and empathy with the “Fantasy” dimension.

**Keywords:** Music; Empathy; Musical Preference; Interface.

**LISTAS DE FIGURAS**

Figura 1. Média e desvio padrão referente às dimensões de empatia. ....	32
Figura 2. Média e desvio padrão referente às dimensões de musicais. ....	35

**LISTAS DE TABELA**

Tabela 1. Estatística descritiva e inferencial sobre dimensões de empatia em função da variável gênero.....	32
Tabela 2. Estatística descritiva e inferencial sobre dimensões de empatia em função da variável curso. ....	33
Tabela 3. Estatística descritiva e inferencial sobre dimensões de empatia em função da variável idade. ....	33
Tabela 4. Estatística descritiva e inferencial sobre dimensões de empatia em função da variável conhecimento musical prévio. ....	34
Tabela 5. Estatística descritiva e inferencial sobre dimensões musicais em função da variável gênero. ....	35
Tabela 6. Estatística descritiva e inferencial sobre dimensões musicais em função da variável curso. ....	36
Tabela 7. Estatística descritiva e inferencial sobre dimensões musicais em função da variável idade. ....	36
Tabela 8. Estatística descritiva e inferencial sobre dimensões musicais em função da variável conhecimento musical prévio. ....	37
Tabela 9. Correlação de Pearson entre dimensões de empatia e dimensões musicais. ....	37

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b>	11
<b>1. CAPÍTULO 1. EMPATIA</b>	17
1.1. HISTÓRIA CONCEITUAL	17
1.2. CLASSIFICAÇÕES E DEFINIÇÕES	18
1.2.1. <i>Empatia cognitiva ou tomada de perspectiva</i>	19
1.2.2. <i>Empatia emocional ou afetiva</i>	19
1.2.3. <i>Empatia compassiva “compaixão” ou preocupação empática</i>	19
1.2.4. <i>Empatia social</i>	19
1.2.5. <i>Empatia autêntica</i>	20
1.2.6. <i>Empatia funcional</i>	20
1.2.7. <i>Empatia como inteligência emocional</i>	20
1.2.8. <i>Empatia como reguladora de emoções</i>	20
1.2.9. <i>Traço de Empatia</i>	20
1.2.10. <i>Estado de empatia</i>	21
1.3. EMPATIA E MÚSICA	21
<b>2. CAPÍTULO 2. PREFERÊNCIA MUSICAL</b>	24
2.1. PODER DA MÚSICA	24
2.2. CONCEITO	24
<b>3. CAPÍTULO 3. EMPATIA E PREFERÊNCIA MUSICAL</b>	26
<b>4. CAPÍTULO 4. METODOLOGIA</b>	29
4.1. PROCEDIMENTO	30
4.2. MÉTODO DE ANÁLISE DE DADOS	31
<b>5. CAPÍTULO 5. RESULTADOS</b>	32
5.1. EMPATIA	29
5.2. PREFERÊNCIA MUSICAL	34
5.3. EMPATIA E PREFERÊNCIA MUSICAL	37
<b>6. CAPÍTULO 6. DISCUSSÃO</b>	39
<b>7. CAPÍTULO 7. CONCLUSÃO</b>	43
7.1. LIMITAÇÕES	44
7.2. SUGESTÕES	44
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>	46
<b>APÊNDICES</b>	54
<b>ANEXOS</b>	58
<b>GLOSSÁRIO</b>	61

## INTRODUÇÃO

A música está inserida no cotidiano das pessoas e faz-se presente como meio de comunicação. Em consequência a 4ª revolução industrial, a chegada da internet tornou e torna os dias de hoje tudo mais acessível, desta maneira, ouvir música nunca foi algo tão fácil (CLARK; GIACOMANTONIO, 2015). Encontramos música em vários tipos de ambientes, virtuais como: no rádio, na TV, nos streamings, nas redes sociais; em lugares físicos como: nas cafeterias, nos bares, nas academias, nos shoppings e supermercados, nos louvores da igreja e no tocar de seus sinos, nas residências, numa campainha, no abrir de portas do metrô, na chamada de um voo. Por fim, também encontramos a música na natureza: nos cantos dos pássaros, na chuva, no estrondo de um trovão, no vento, no balançar das árvores.

Ouvir música, tocar um instrumento, fazer parte de um coral, uma orquestra, participar de bandas sinfônicas, uma big band, ter uma carreira solo ou participar em um conjunto, tocar em uma banda de rock'n roll, e até mesmo ser apenas um estudioso e apreciador de música, enfim, o universo da música contribui significativamente para as pessoas serem mais sociáveis. Cross (2001) afirma que a música caracteriza-se diretamente pelo poder de socializar indivíduos na prática musical, tais situações: como coros religiosos, gritos de torcida esportiva e entre outras formas, assim, a música cria laços entre as partes, fazendo com que as pessoas se sentem como um só. “Talvez uma das funções mais primordiais da música sejam os laços sociais. Seja um ritual antigo, um canto de estádio ou um canto, a música permite que amigos ou até mesmo estranhos diminuam a distância entre você e o outro.” (RABINOWITCH; MELTZOFF, 2017, p. 1).

Tudo isso tem se mostrado algo de grande importância na vida das pessoas de várias gerações, através da música, indivíduos encontram afinidade uns para com os outros. Pela música formamos grupos e comunidades com diferentes estilos musicais como: o choro, música erudita, pop, o rock, samba etc. Segundo Maheirie (2003 p. 111- 112) “A música carrega um significado social, por estar em relação com o contexto social onde está inserida, ao mesmo tempo em que possibilita aos sujeitos a construção de múltiplos sentidos singulares e coletivos.”. Através da música, pessoas compartilham entre si valores e opiniões; ademais a música tem o poder de cura do stress obtidos no dia a dia, alavancadas por variáveis situações indesejadas do fatídico cotidiano (como o tédio, preocupações, depressão, ansiedade...) (NORTH; HARGREAVES; O'NEILL, 2000).

A música tem a capacidade de excelência de influenciar nossos sentimentos, afetos e comportamentos. Podemos identificar também esta evidência nos pensamentos de L. S. Vygotski em seus dizeres sobre a atividade musical, onde o mesmo afirma que os

indivíduos carregam com si bagagens “histórica-cultural”, portanto, essas bagagens são compartilhadas socialmente em complemento do tecido de sentidos da sociedade, realizando assim o que ele chama de “dimensão afetivo-volitiva” (WAZLAWICK, CAMARGO, MAHEIRIE, 2007).

Possivelmente a música pode ir além da expressividade de linguagem, chegando atingir até no mais profundo da alma humana (FUBINI, 2008), Segundo Clark e Giacomantonio (2013) a música é descrita como força onipresente dentro da sociedade. Em suma, a música possui relevância social e percebe-se que o constructo dos significados e sentidos do sujeito, está diretamente em sua subjetividade e nas relações das significâncias/sentidos múltiplos subjetivos de outrem, estes inseridos estão nos aspectos e contextos sociais, histórico-culturais e políticos (MAHEIRIE, 2003).

Portanto, a música pela sua formação: melodia, ritmo, harmonia, timbre, intensidade, altura, andamento e etc, estes atributos podem manifestar significados, situações emocionais e contextuais, comportamento pró-sociais e antissociais, além de manifestações psicológicas, como: tristeza, alegria, agressividade, amor, desgosto, perdão e etc (CARVALHO, 2012; GREENBERG, RENTFROW, COHEN 2015).

A música é definida por muitas características, incluindo tom, ritmo, timbre, tempo, medidor, contorno, volume e espaço localização (por exemplo, Levitin & Tirovolas, 2009). Essas características afetam a forma como a música é percebida, bem como seus efeitos. Como exemplo, Gomez e Danuser (2007) demonstrou que a percepção de diferentes características musicais levam a diferenças em (a) parâmetros fisiológicos, tais como respiração, condutância da pele e frequência cardíaca e (b) prazer e excitação auto-relatados. (RIEDL; GEFEN; JAVOR; REUTER, 2017, p.6-7).

Um dos elementos que apresentam grande associação com a música e que tem aumentado significativamente o interesse do campo científico é o comportamento, sobretudo aquele de tipo pró-social. Desta forma, Coppola (2019) aponta que o comportamento pró-social caracteriza-se em auxiliar outra pessoa e/ou a sociedade sem esperar algo em troca ou ser pago. Em Consequente, no âmbito da psicologia comportamental e psicologia musical, Padilla-Walker e Carlo (2015) definem o comportamento pró-social como uma construção de suma importância sendo plural de dimensões necessárias para relações e permanência de uma sociedade. Concordando com as afirmações Ruth (2017, p.2) traz os seguintes dizeres “Até agora, sabemos pouco sobre os efeitos da música com conteúdo pró-social (um comportamento é considerado pró-social quando beneficia outra pessoa ou a sociedade como um todo, por exemplo, músicas com letras sobre ajudar, doar ou salvar o meio ambiente).”.

Neste contexto, configura-se como um tipo de comportamento pró-social a empatia, desta forma, estudos investigativos identificaram como ocorre aumento significativo de pró-socialidade e da empatia. “De acordo com a hipótese de empatia-altruísmo de Baston, o nível mais alto de empatia deve induzir um nível mais alto de comportamento pró-social.” (CHENG; LUO; CUI 2017, p. 7), a vista disso, os níveis de comportamento pró-social aumentam cada vez mais no indivíduo quando este cada vez mais consome músicas pró-sociais; em contrapartida, os indivíduos que preferem músicas anti sociais estão sujeitos a terem mais comportamentos anti sociais, conforme, afirma Greitemeyer “a presente pesquisa enfatiza a importância do conteúdo das canções expostas: Enquanto as canções anti-sociais aumentam as tendências anti-sociais, as canções pró-sociais aumentam as tendências pró-sociais.” (GREITEMEYER, 2009, p.10).

Ruth (2018) afirma em sua pesquisa que, “Alguns estudos de Greitemeyer (2009a, 2009b, 2011a) consideraram a possibilidade de que a música com letras pró-sociais seja capaz de aumentar a empatia, o altruísmo e diminuir os sentimentos hostis.” (RUTH, 2018). Portanto o aumento de comportamento pró-social e empatia estão atrelados através de letras de músicas com conteúdos pró-sociais, tais como: igualdade de gênero (GREITEMEYER et al, 2015), diminuição de preconceito e discriminação (GREITEMEYER; SCHWAB, 2014) palavras de ajudar o outro (GREITEMEYER, 2011a).

Além disso, vários estudos conduzidos por Greitemeyer (2009a, 2009b) compararam os efeitos da música com letras pró-sociais e neutras. Os resultados dos experimentos de laboratório no primeiro estudo mostraram que a exposição à música pró-social aumentou os pensamentos pró-sociais e a empatia interpessoal, enquanto o segundo estudo mostrou que a empatia mediava o efeito no comportamento pró-social demonstrado pelos participantes. (RUTH, 2017, p.2).

Assim sabemos que, comportamentos positivos e sentimentos de afeto são encontrados dentro das atividades musicais, de maneira a construir nos participantes a aproximação e equalização social através do exercício musical, gerando desta forma o sentimento de empatia, alimentando cada vez mais a sensação de unidade no grupo (COOK, OGDEN, WINSTON, 2018).

Como bem disse Mário de Andrade, a música é a mais coletiva das artes – coletiva por propiciar a ação simultânea e coordenada de uma coletividade. A sincronização de participantes durante o fazer musical em conjunto promove o ‘entrenamento rítmico’ uma condição psicobiológica que se instala quando uma pessoa se encontra totalmente encoberta pela música. De acordo com Judith Becker, a experiência do entrenamento rítmico gera sentimentos de revitalização e de um bem-estar generalizado. Alfred Schütz

descreveu este estado, chamando-o de ‘sintonizar-se’ [com o outro] (*tuning-in*), notando com a experiência de entrar em sintonia com o outro promove sentimentos de proximidade e empatia entre os coparticipantes. São, sem dúvida, experiências memoráveis. (REILY, 2014, p. 10).

À vista disso, a pesquisa proposta, articula dupla modalidade de experiência analítica sobre os participantes: traço de empatia e preferência musical. Assim, o estudo visa refletir sobre as experiências afetivas suscitadas por manifestações de preferências musicais que os participantes possuem. Neste sentido, esta pesquisa se estrutura a partir da seguinte problemática: de que maneira a empatia está associada à preferência musical de estudantes universitários em Ouro Preto? Além disso, foram suscitadas perguntas secundárias que nos ajudarão a nortear o desenvolvimento deste estudo:

- Quais são os gêneros mais preferidos pelos participantes?
- Quais são os níveis de empatia apresentados pelos participantes?
- De que maneira a relação entre empatia e preferência musical varia em função do sexo, idade e curso de graduação?

Atualmente, pouco tem se estudado dentro da academia científica, ainda bem menos no Brasil, a respeito dos comportamentos, afetos e sentimentos que a música suscita em seus ouvintes, tais como empatia, altruísmo, simpatia, solidariedade, amor, saudade, etc. No entanto, existe um aumento de investigações sobre as concepções da empatia em diversas áreas do conhecimento e linhas de pesquisas, além do crescimento de pesquisas internacionais sobre comportamento pró-social e seus efeitos na sociedade em geral. Ainda sobre empatia e música, uma das questões que têm despertado grande interesse é a ligação possível entre experiências empáticas e sociabilidades de cunho mais dialógicas ou inclusivas, o que apresenta grande relevância social na atualidade.

Ao indagarmos se o aprendizado musical coletivo exerce algum efeito sobre as interações sociais, respostas conflitantes emergem. Por um lado, estudos recentes baseados em testes padrão e tarefas de empatia sugerem que o aprendizado musical coletivo torna os alunos mais empáticos. A atividade musical coletiva também influencia positivamente os comportamentos pró-sociais (ajuda, cooperação e altruísmo) em bebês, crianças e adultos, e o ensino da música/cultura de uma minoria étnica pode ajudar na redução de estereótipos de alunos da classe dominante. Por outro lado, estudos baseados em questionários administrados a pais (e a alunos – ao início e término de um curso de música no ensino regular, resultaram na ausência de efeitos sociais. Já um estudo experimental que comparou crianças e jovens que aprendiam música ou teatro sugeriu que os atores apresentaram resultados superiores aos músicos em testes de empatia e teoria da mente. (ILARI, 2014, p. 27)

Para o âmbito acadêmico, atualmente, a experiência empática através da música tornou-se temática interdisciplinar, sendo abordada por diferentes saberes, com destaque, além da psicologia, da psicanálise e da filosofia, e também da musicologia, da antropologia e até da neurobiologia. Neste sentido, esta pesquisa busca potencializar e enriquecer o tema, acrescentando os conhecimentos discutidos e dados obtidos, assim, acredita que estes atributos sejam instigadores para novos trabalhos a respeito deste complexo e vasto campo analítico e investigativo que a temática deste estudo propõe. Futuras pesquisas podem buscar investigações, interfaces e maiores discussões acerca das outras características de empatia como: estado de empatia, empatia cognitiva etc. Ainda mais, outros estudos podem se ramificar as análises para outros possíveis comportamentos e sentimentos positivos ou negativos que a música e/ou a preferência musical, e o gênero musical, podem gerar em seus ouvintes, como: amor, solidariedade, raiva, rancor, violência etc.

Por fim, em termos pessoais, tenho grande interesse nesta abordagem científica, pois como músico percebo diuturnamente o quanto a escuta musical afetam nossas sensibilidades e nos mobiliza. Ouvir música nos desloca intersubjetivamente para vivenciar e sentir experiências para vários sentimentos, sendo positivos e/ou negativos.

A partir do exposto, esta pesquisa adota como objetivo geral investigar de que maneira a empatia está associada à preferência musical de estudantes universitários em Ouro Preto. Para tanto, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos:

- Identificar quais são os gêneros mais preferidos pelos participantes;
- Averiguar quais são os níveis de empatia apresentados pelos participantes;
- Analisar de que maneira a relação entre empatia e preferência musical varia em função do sexo, idade e curso de graduação.

Com relação à sua estrutura, este trabalho está organizado em 7 capítulos. O primeiro capítulo aborda os princípios conceituais de empatia, apresentando suas características e diversidade de tipos, e por fim correlaciona com a música. O capítulo dois discute o conceito de preferência musical e a correlaciona com as dimensões propostas por diferentes autores, além de trazer correlações. O capítulo três apresenta como a preferência musical aparece associada aos níveis de empatia dentro da literatura científica. O capítulo quatro descreve a metodologia empregada neste estudo, os participantes, os instrumentos de coleta de dados, o procedimento e o método de análise de dados. O capítulo cinco mostra os resultados obtidos a partir da análise dos dados. O capítulo seis relaciona os principais resultados obtidos com aqueles encontrados em estudos realizados em distintos contextos para

verificar possíveis congruências e divergências. Finalmente, O sétimo e último capítulo apresenta as conclusões desta pesquisa.

## CAPÍTULO 1. EMPATIA

### 1.1. HISTÓRIA CONCEITUAL

Conhecida pela expressão “*Se colocar no lugar do outro*”, empatia para Edith Stein conceitua-se na sapiência recíproca mútua e é assentir intersubjetivamente, é viver a experiência direta da que outro experimentou (MENESES, LARKIN, 2012). À vista disso, autores vão definir a empatia como sendo potencialmente conectora de fortes emoções a serviço de instrumento da harmonia social (CHENG ET al., 2017); não há pré-julgamento e sim a habilidade e/ou disposição de exprimir-se com o ensejo emocional de terceiros (WISEMAN, 1996); empatia é um efeito operacional que funde/conecta afetos entre indivíduos (WALLMARK, DEBLIECK E IACOBONI 2018).

Similarmente, empatia é capacidade de um indivíduo entender, reconhecer, compreender, e se sentir com o outro, sendo por: afetos, emoções, sentimentos, ações e motivações, e até mesmo reflexão de traço de personalidade e caráter (KRZYNARIC, 2015; SHEN, CARLO, KNIGHT, 2013). Ademais, conforme afirma Ekman (2003) a empatia caracteriza-se como uma resposta positiva reativa de sentimentos compartilhados mutuamente e com isso ocorre união de subjetividades, assim, ao se colocar no lugar do outro as sensações afetivas interligam-se, como: dor, sofrimento, tristeza, luto e etc. Em suma, Goleman (1997) conceitua a maneira de quanto mais estivermos dispostos a se sujeitar às nossas próprias emoções, maiores serão as possibilidades de absorver e vivenciar os sentimentos das outras pessoas. Portanto, compreende-se a empatia com seu âmago na autoconsciência, e na autotranscendência no combate do egocentrismo (SCHNEIDER, SCHMIDPETER, 2012).

Empatia originalmente é provida da palavra grega “*εμπάθεια*” (*empathia*), sendo esta a fusão de “*εν*” e “*πάθεια*” (*en + patheia*). Desta maneira, conceitualmente é quando um sujeito encontra-se em no estado de grande afeto, paixão, sentimento (ENZ, ZOLL E XU, 2006). Portanto, o sujeito detentor do “*páthos*”<sup>1</sup> - torna a sua interação/relação com terceiros de melhores ações e respostas, devido à maior absolvição de fortes emoções que este vivencia ou vivenciou (DEBES, 2015, p. 286). Notoriamente, dentro do conceito estético alemão traduzido para *Einfühlung* (*ein* "em" + *Fühlung* "sentimento") foi desta forma chamado em 1958 pelo filósofo Rudolf Lotze, que idealiza a ética do “sentir com”, criando um termo estético usado na apreciação da arte onde o espectador coloca suas subjetividades de maneira abstrata auto projetando no objeto/imagem (CURTIS, 2016).

---

<sup>1</sup> Substantivo *πάθος* *páthos* – paixão, dor, sentimento, afeto.

Por conseguinte, a proposta levantada em 1902 pelo filósofo e psicólogo Alemão T. Lipps defendia a tese de que a empatia é um “processo intrapsíquico” – teorizando o obsessivo do homem à reprodução dos seus moventes (LEIPZIG 1907). Em seguida, no ano de 1909 foi trazida a tradução de *Einfühlung* para a língua inglesa como *Empathy* pelo psicólogo norte americano Edward Titchener – sua afirmativa é de saber e entender dos sentimentos dos outros, de maneira a colocar um espelhamento subjetivo dos afetos (SAMPAIO, 2011).

## 1.2. CLASSIFICAÇÕES E DEFINIÇÕES

No âmbito da ciência existem vários termos que podem distinguir a empatia. À vista disso, em sua revisão conceitual de empatia Cuff et al (2014), pesquisadores destacam pelo menos 43 nomenclaturas diferentes sobre empatia encontradas dentro da academia científica. Neste sentido, autores investigam e levantam conceitos sobre empatia em diferentes áreas do conhecimento (SAMPAIO, CAMINO, ROAZZI, 2009), diversos estudos contêm várias definições distintas e outras similaridades, dentre estas estão alguns exemplos como: *empatia cognitiva ou tomada de perspectiva, empatia emocional ou afetiva, empatia compassiva “compaixão” ou preocupação empática* (BATSON, EARLY, & SALVARANI, 1997; CARUSO, MAYER, 1998; EKMAN, 2003; GOLEMAN, 2012; GOLEMAN, 2017; BRAT ITISIS, ZIANNAS, 2015); *empatia social* (SHAW, 2004; SEGAL, 2011; SEGAL et al., 2012); *empatia autêntica e empatia funcional* (CIARAMICOLI, KETCHAN, 2001); *empatia – inteligência emocional* (IOANNIDOU, KONSTANTIKAKI 2008; BADEA & PANĂ, 2010; GOLEMAN, 2012); *empatia – reguladora de emoções* (DECETY et al., 2010; ERES, MOLENBERGHS, 2013); *traço de empatia e estado de empatia* (NEZLEK et al., 2001; PAVEY, GREITEMEYER, & SPARKS, 2012; WALLMARK, DEBLIECK, IACOBONI, 2018).

Portanto, em conformidade aos autores destacados acima e de acordo com a questão supracitada a respeito das distinguíveis definições de empatia, consideremos os constructos multifacetados:

### 1.2.1. *Empatia cognitiva ou tomada de perspectiva*

Similar a “Teoria da mente”, de maneira racional e não sentimental, a compreensão cognitiva é habilidade de entendimento dos estados mentais, objetividades e subjetividades, reconhecendo as emoções do outro, porém não tão somente o sentimento que se ele/ela passa e sim, além disso, tomar a interpretação da sua perspectiva – entender seu ponto de vista, desta forma, sem pré-julgamento concluir exatamente a motivação de tal comportamento (EKMAN, 2003; SHEN, CARLO, KNIGHT, 2013; KRZANARIC, 2015; WALLMARK, DEBLIECK, IACOBONI, 2018).

### 1.2.2. *Empatia emocional ou afetiva*

Designada também como contágio emocional ou sensibilidade emocional, a empatia afetiva é o compartilhar de sentimento interpessoal – absolvição do sentir literal de outrem e “habilidade de ressonância”, complacência de sentir-se com, são saberes sobre as razões da situação sentimental do outro e compreensão de seus estados emocionais afetivos, portanto, criação de vínculo que “eu-outro” não se diferem (BATSON, EARLY, SALVARANI 1997; SINGER et al., 2004; RANKIN, KRAMER, MILLER, 2005; GOLDMAN, 2006; EKMAN, 2007; SINGER, BOLZ, 2013).

### 1.2.3. *Empatia compassiva “compaixão” ou preocupação empática*

Conectada ao altruísmo e ao comportamento pró-social, a empatia compassiva se caracteriza ativamente na atitude de se compadecer com ajuda, além do reconhecer e entender o lado situacional do outro é o sentimento de auxiliar o próximo posto em prática, ato ao condoer-se e comover-se com terceiros, perceber e preocupar-se com a necessidade que o outro tem de você e agir (EKMAN, 2007; GOLEMAN, 2017; WALLMARK, DEBLIECK, IACOBONI, 2018).

### 1.2.4. *Empatia social*

Habilidade de consentir-se e precaver as complexidades dos acontecimentos comportamentais sociais, esta complexidade se dá pelas variáveis personalidades em contexto e sua diversidade de valores pessoais, capital social e capital cultural que cada uma possui, assim, a pessoa que possui empatia social saberá se comportar conforme as normas locais, e independentemente do ambiente que está inserido o indivíduo age dinamicamente, sendo assim, empatia social são dimensões social/sociocultural e interpessoal (SHAW et al., 2004; SEGAL, 2011; SEGAL et al., 2012).

#### *1.2.5. Empatia autêntica*

Experimentação da experiência de terceiro, conexão interpessoal de extrema composição de afetividade - “sentir na pele”, e é fortemente sugestiva a realização de comportamento pró-social (CIARAMICOLI, KETCHAN, 2001).

#### *1.2.6. Empatia funcional*

Capacidade intelectual de compreensão e reflexão do sentimento de outra pessoa, possui forte componente cognitivo, porem foge do que se refere sentir a emoção, bastante utilizada na área terapêutica (CIARAMICOLI, KETCHAN, 2001).

#### *1.2.7. Empatia como inteligência emocional*

Habilidade de controlar seus sentimentos com sabedoria, indivíduos que possuem tais capacidades de domínio empático, tendem a se relacionar socialmente melhor que as demais pessoas, pelo motivo de poderem se motivar e motivar terceiros, em suma, pessoas empáticas que desenvolveram inteligência emocional são autoconfiantes e sucessivas a obterem mais sucesso (IOANNIDOU, KONSTANTIKAKI 2008; BADEA & PANĂ, 2010; GOLEMAN, 2012).

#### *1.2.8. Empatia como reguladora de emoções*

Virtude de autorregulação, autoconsciência emocional, gerenciamento de respostas empáticas explícitas - domínio de inibição e facilitação de reações emocionais manifestas, notória é importância de um indivíduo com potencialidades reguladoras para um equilíbrio harmônico dentro da sociedade, desta forma, ao regular suas expressões emocionais mantém sua condição social/status nivelado à balança social (DECETY et al, 2010; ERES; MOLENBERGHS, 2013).

#### *1.2.9. Traço de Empatia*

São características de empatia em uma pessoa quando este já a possui dentro de si, provinda de seu caráter e sendo um traço em sua personalidade, este mesmo está sempre de prontidão a responder emocionalmente ajudando e utilizando-se da empatia (NEZLEK et al., 2001; PAVE;, GREITEMEYER; SPARKS, 2012).

### 1.2.10. Estado de empatia

É quando um indivíduo sofre intervenção de fora - ações de outros (pessoas, grupos, causas, campanhas midiáticas) ativam e/ou reativam a empatia em uma pessoa, experiência de se compadecer em resposta de uma ação externa com empatia de acordo ocasião proposta (NEZLEK et al., 2001; SLADE; OLSEN; THOMPSON, 2021).

### 1.3. EMPATIA E MÚSICA

No campo musical, também a empatia assume conotações específicas. O sentido atribuído à empatia na cultura ocidental, ainda que sem o recurso a este conceito, começa a circular nos debates sobre a produção musical ocidental ao longo do século XVII, associado à teoria dos afetos, por sua vez apropriada de padrões retóricos da Antiguidade (grandemente valorizada pelo Renascimento e pela Europa da Idade Clássica).

Segundo a teoria dos afetos, atribui-se, com base num conceito de imitação, efeitos da alma humana a determinadas melodias, ritmos ou harmonias. Aristóteles retoma o pensamento de Pitágoras a respeito da música, não descarta a teoria de que a música se relaciona direto com a alma e admite que em certas melodias há imitação de disposições morais. Segundo o mesmo, algumas melodias conduzem à melancolia e ao recolhimento, enquanto outras inspiram sentimentos voluptuosos. [...] No barroco, floresceu o pensamento da expressão dos sentimentos na música, sendo que esta se estabelece como a linguagem dos sons e tem seu coroamento da música de J. S. Bach. [...] Johann Mattheson, compositor, crítico e teórico de Hamburgo, retoma em sua obra *Das neu-eröffnete* (1713) a teoria dos afetos e a aplica aos instrumentos e seu timbre<sup>4</sup>, atribuindo uma tonalidade emotiva particular a cada instrumento. Scheibe aplica a teoria dos afetos com o nome de *Figurenlehre*, doutrina das figurações, atribuindo às figuras (grupos de notas) determinados intervalos ou acordes harmônicos, grupo de acordes, um tipo de afeto. (BENASSI; VICTORIO, 2014, p. 34-35).

Já no romantismo francês, parcialmente inaugurado por Jean-Jacques Rousseau, a empatia seria suscitada, na música, através da promoção de uma linha melódica comum, a ser acompanhada pela harmonia e pelo ritmo. Só assim se efetivaria a sensibilidade de uma comunhão entre as partes. Dessa maneira, a clareza expressiva dependeria menos da quantidade e complexidade dos sons do que da relação a ser estabelecida entre eles. É interessante perceber-se que, para Rousseau, o compartilhamento de afetos, através da melodia, poderia conduzir à constituição de uma comunidade política, posição afirmada tanto no *Discurso sobre as ciências e as artes* como no *Contrato social*. De forma concomitante, Rousseau entrou em conflito com um dos maiores representantes da teoria dos afetos na

música francesa, J. P. Rameau, num debate que ficou conhecido como “Querela dos Bufões”.<sup>2</sup> (GARCIA, 2021).

Ao final do século XIX, outras concepções de empatia delinearam-se, com destaque para o pensamento de Nietzsche, autor que manifestou sua discordância não apenas da clássica teoria dos afetos, como também da compreensão romântico-melódica da empatia. Para este filósofo, o ponto central seria a confusão entre música de efeitos e música de afetos: as versões clássica e romântica da música seriam “de efeito”, ou seja, buscavam atingir o público de acordo com a ocasião, como, por exemplo, para glorificar um vencedor, ao passo que a música de afeto buscaria suscitar uma reação do *pathos* “patética” (LIMA, 2021, p. 217).

Atualmente, estudos de empatia e a música podem interligar fundamentações teóricas de cunho fenomenológico e cognitivista. Sob um viés fenomenológico-existencial, Scherer e Zentner (2001) apresentam a tese de que a identificação com as experiências e as manifestações expressivas dos compositores e intérpretes favorece a consecução da empatia na música por seus ouvintes. Tal assertiva é complementada por Wöllner (2012), que aponta para a correlação entre o traço de empatia e atuação da mídia.

Já em termos cognitivistas, podem ser citados os estudos de Schubert (2017), para quem os processamentos musicais e sociais assentam-se em recursos neurais conjuntos, sendo assim, a música, capaz de articular sistemas de empatia com as demais partes sensoriais, motoras, límbicas e paralímbicas (FAN *et al*, 2011). Também Aucouturier e Canonne (2017) destacam os diferentes domínios cognitivos musicais, como a atenção, o desenvolvimento da linguagem e as emoções, enfatizando, mais uma vez, a utilização simultânea de sistemas neurais durante o estímulo musical. Por sua vez, Greitemeyer (2018) afirma que o uso da dinâmica de música em grupo pode reduzir a intolerância e o preconceito sociocultural.

Observe-se ainda que, para muitos autores da perspectiva cognitivista, esse recrutamento dos diferentes recursos neurais pode vincular-se a resultados sociais e emocionais positivos (ZENTNER; KAGAN, 1996) e à conexão entre a coordenação rítmica e comportamentos pró-sociais (CIRELLI; WAN; TRAINOR, 2014).

A empatia se relaciona e se potencializa com a música, pois quando ouvimos músicas nosso cérebro ativa as funções cognitivas e emocionais, assim estudos identificam quais são as preferências musicais das pessoas e quais destas são mais relevantes para o

---

<sup>2</sup> Rousseau considerava a estética defendida por Rameau como mecanicista, pautada no artificialismo de convenções sonoras. E, em conformidade à associação por ele tecida entre música, sociedade e política, também a entendia como produto de uma ordem política e social representativa da falta de liberdade da época, assim como a corrupção moral imperante (GARCIA, 2021).

aumento da empatia, como música clássica, pop, R&B, contemporânea e etc (RENTFROW, GOLDBERG & LEVITIN 2011). Alguns estilos de música elevam a empatia emocional, assim por consequência a empatia potencializa a ação de comportamento pró-social (GREITEMEYER 2009a, 2009b, 2011a, 2011b, 2013).

Adicionalmente, Rentfrow e colegas discutem sobre os gêneros musicais e seus aspectos estético (dimensões) de cada estilo musical, examinando quais são as preferências musicais para a ativação da empatia com componente emocional, desta forma, constataram que são as canções que tem o caráter melódico romântico, suave e reflexivo, não agressivo e calmo; em contraponto disso, este mesmo estudo avaliou que músicas com a capacidade de ativação da empatia com componente cognitivo, são músicas que tendem a chamar atenção de compreensão da perspectiva de outrem - são músicas que fazem variadas combinações de timbres instrumentais, chamada de músicas sofisticadas e/ou músicas inteligentes. Em suma, estudos concluem que as pessoas escolhem a música “melódica” como a que mais tem o poder de aumento de empatia, chamando estas de músicas tristes, calmas, suaves e etc (RENTFROW 2012; RENTFROW, GOLDBERG, LEVITIN 2011; RENTFROW ET AL 2012).

À vista disso, se faz necessário compreender que a empatia interage continuamente no nosso cotidiano, integrando (ou tensionando e até conflitando) sujeitos, grupos e relações sociais. Ela é assim, o foco de atenção sobre o outro e seus sentimentos numa determinada situação (CARLO; PADILLA-WALKER; NIELSON, 2015)<sup>3</sup>.

---

<sup>3</sup> Em paralelo, indivíduos que apresentam certa indiferença para algumas emoções (como o medo e a tristeza), ou apresentam resistências em práticas de socialização, sob a forma de distanciamentos afetivos, são geralmente tidos como sujeitos apáticos (BLAIR, 2007).

## CAPÍTULO 2. PREFERÊNCIA MUSICAL

### 2.1 PODER DA MÚSICA

Música é geradora de afetos de pertencimento, e está em paralelo com a relação dos sentidos, desta forma preferência musical configura-se como uma identificação intersubjetiva (PAREDES, 2006). A música tem a potencialidade de ser reguladora de emoções, motivadora de comportamento e responder sentimentos, codificada por diversos canais de comunicações e formas de expressões (SLOBODA; JUSLIN, 2001; JUSLIN; LAUKKA, 2003), assim, devido à prática de ouvir música desenvolve-se a psicossocial de seus ouvintes, construindo identidade e personalidade, sendo isto através do controle emocional, elaborando assim no indivíduo resiliência social (MIRANDA; CLAES, 2008). Com o advento da internet e sua acessibilidade, ouvirmos música nunca foi tão fácil (CLARK; GIACOMANTONIO, 2015).

Hoje em dia, cada vez mais se tem abordado sobre o controle de música pela mídia de massa e sua influência na preferência musical (QUADROS JR, 2017), sabendo a importância da música e seu grande retorno financeiro, anualmente bilhões de dólares são investidos/gastos pelo consumo de música e pela indústria musical (GETER; STREISAND, 1995). Neste sentido, Paredes afirma que a música funde subjetividades e há de se considerá-la como um instrumento para formação de identidades, dessa maneira, preferência musical é a raiz geracional de identidades sociais, e neste sentido para o capitalismo cultural ela é usada como produto de controle ideológico para se vender cada vez mais. Ainda mais, para este autor a definição de identidades sócio-musicais se dá pelo "sentimento de pertencimento", "grau de comprometimento", "relacionamento junto à alteridade", "apresentação pública", "memória histórica", "espaço sociais e práticas coletivas" (PAREDES, 2006).

### 2.2. CONCEITO

A preferência musical se conceitua conforme Boer (2009) o ato avaliativo de favorecer ou desfavorecer estilos musicais que são influenciados por componentes cognitivos e afetivos. Ademais, a autora considera a teoria funcional: "avaliação do objeto", "ajuntamento social", "defesa do ego" e "expressão de valores" - sendo assim, atitudes para compreender preferência musical. Em concordância, a preferência musical se configura como de afetos conveniente ou incômodo, indelével ou efêmero, sobre variáveis estilos de música (HARGREAVES, NORTH, & TARRANT, 2015; PIMENTEL et al., 2014).

Não obstante, autores vão concordar e discordar entre si sobre o que se refere à preferência musical, e neste sentido, é importante salientar as diferenças entre preferência e gosto. Por exemplo, Shäfer (2008) afirma que a preferência musical caracteriza-se de acordo com o gosto pessoal da pessoa sobre determinado tipo/estilo de música, além disso, as pessoas estes são influenciadas pela reação habitual de se ouvir mais tal tipo de música do qualquer outro estilo musical. Entretanto, Gonçalves (2010) diferencia através de praxe temporal - preferência musical de gosto musical, dialogando que, preferência musical está relacionada a pouco tempo de escuta de determinada música ou estilo musical; em contraponto do gosto musical que estilo musical que a pessoa vai ouvindo durante muito tempo.

Em suma, todavia, Soares-Quadros Jr e Lorenzo (2016) destacam que preferência musical se perpetua com o passar dos anos transmutando para o chamado gosto musical. Além disso, preferência musical possui dualidade de construção, sendo de acordo do quanto mais o indivíduo ouve música por sua conta e por influências externas/ de outrem (SOARES-QUADROS JR; LORENZO 2010).

### **CAPÍTULO 3. EMPATIA E PREFERÊNCIA MUSICAL**

De fato, uma temática de estudo que nos dias atuais muito se tem discutido principalmente no âmbito de pesquisas da psicologia é a preferência musical, este campo é estudado como uma expressão de traços e fatores da personalidade, ela pode nos explicar e indicar muito sobre o caráter e princípios das pessoas, hábitos e hobbies, gosto, comportamentos e até pensamentos, através dela a personalidade se expressa (SCHWARTZ; FOUTZ 2003; RAWLINGS; CIANCARELLI, 1997; RENTFROW; GOSLING, 2003; PIMENTEL & DONNELLY, 2008; RENTFROW, 2004; PIMENTEL et al., 2014; SCHAFER, 2008); outros estudos vão comparar subjetividades psicológicas com preferências musicais e traços de personalidade, além de valores pessoais (RENTFROW; GOSLING, 2003; BOER et al., 2011). No entanto, estudos internacionais e nacionais ponderam outras correlações de preferência musicais (PIMENTEL et al., 2014).

Todavia, conforme Rentfrow e colegas examinaram que, pouco se tem investigado e dado atenção dentro do aspecto da psicologia musical/social e desenvolvimento dominante, sobre as escolhas individuais dos consumidores de música e suas preferências musicais, ainda mais se faz necessário o aumento de mais pesquisas com essa temática investigativa (RENTFROW, GOLDBERG; LEVITIN, 2011), no entanto, recentemente cada vez mais estudos avaliativos têm buscado analisar os variados tipos de preferências musicais das pessoas (RENTFROW; MCDONALD; OLDMEADOW, 2009).

Através da análise de aspectos determinantes para formação da preferência musical do consumidor brasileiro Guimarães (2014), explica o comportamento do brasileiro perante a escolha do estilo musical e os meios de se consumir tal, catalogando fatores determinantes para investigar quais deles fizeram os participantes da pesquisa obterem o gosto pelo estilo musical favorito. Desta maneira, realizou questionários que identificam a preferência musical pelos fatores variáveis: motivação, psicológico, prazer, cultural, religioso, social, pessoal e por fim familiar. Em suma, afirma que a preferência musical sofre mudança com o decorrer do tempo (GUIMARÃES 2014).

Ainda, estudos investigam os aspectos multidimensionais da música que compõem e corroboram o conceito de preferência musical das pessoas, ademais, pesquisas específicas usam de técnicas que superam limitações encontradas em outros estudos e vão além dos que se utilizam metodologias com base em gêneros musicais (RENTFROW et al., 2011; 2012). Finalmente, Quadros Jr e Lorenzo (2016) através de uma revisão sistemática de estudos, discutem fatores que vão além de elementos musicais - chamados de “extramusicais”, realizam a catalogação de sete aspectos persuasivos na preferência musical,

são estes: 1) familiaridade, a complexidade e a audição repetitiva; 2) influências sociais e culturais; 3) personalidade do ouvinte; 4) o uso da música; 5) gênero dos ouvintes; 6) classe social e 7) idade dos ouvintes.

Em contraponto, em sua pesquisa Pimentel, Gouveia e Vasconcelos (2005) buscaram compreender os comportamentos sociais desviantes entre os jovens e adolescentes, levantando à importância da questão de correlacionar a preferência musical com uso de drogas ilícitas (em especial a maconha), condutas antissociais e delitivas, e identificando resultados também com o uso da variável sexo dos participantes do ensino médio de escola pública e privada da pesquisa do Brasil.

Ademais, em sua pesquisa anterior Pimentel (2004) destaca a relação de preferência musical com valores e identidade de grupo; logo sucedendo com estudos a relação com risco de suicídio (PIMENTEL et al, 2009). Além disso, em outro estudo Pimentel e colegas correlacionam preferência musical à busca de sensações pelos adolescentes e jovens adultos (PIMENTEL ET al., 2014). Por este mesmo viés de identidade de grupo, Matos e Belém (2019) se baseiam nas teorias de Tajfel, e confirmam em sua análise qualitativa que a música forma variáveis tipos de “tribos musicais” - (ingroups and outgroups), funcionando como um catalisador, nesse sentido, os grupos constroem referenciais e identidades sociais, onde se refletem e representam-se de acordo com determinado estilo de música preferido.

Cavalcante e Mosca (2010) trazem a tona relações dos grupos de pessoas no ciberespaço (tribos virtuais) frente aos estilos musicais como demonstradores de "signos de identidade social", assim o alcance da música é potencializada pelo ciberespaço, criando um elo forte entre identidades e por consequência aumenta o dinamismo, além de configurar “cibercultura” pelo viés de transformar, desconstruir e reconstruir.

Ainda, em seus estudos Clark e Giacomantonio (2013) chegaram à conclusão que pessoas identificaram preferências musicais e empatia com fatores musicais que são reflexivo e complexo, intenso e rebelde – estes tipos musicais propõem a realizar comportamentos pró-sociais mais do que preferências musicais que sugerem negatividade ou sem empatia alguma - são os tipos de música otimista e convencional, enérgica e rítmica. Portanto, em suas investigações o que os autores encontraram de relevância, foi sobre avaliações positivas que seus resultados de pesquisa tiveram com o componente cognitivo da empatia, comparada aos componentes afetivos da empatia (CLARK; GIACOMANTONIO, 2013).

Em um sentido mais amplo, as descobertas de Clark e Giacomantonio (2013, 2015) indicam como a empatia afeta o comportamento pró-social por meio de certas preferências musicais de uma pessoa Ruth 5, o que é especialmente

verdadeiro para adolescentes do sexo masculino. As preferências parecem contribuir para um maior nível de empatia. (RUTH, 2018, p. 4).

Ademais, o estudo de Beer e Greitemeyer (2018) está em harmonia com estes saberes, pois a pesquisa documenta o efeito das músicas melancólicas e edificantes, confirmando que são de mais efeito empático do que as músicas neutras em pessoas mais velhas em contrapartida nas de outras idades.

Finalmente, podemos concluir que a relação entre música e o aumento empático estão fortemente ligados à música e a preferência musical, e também a fatores extramusicais. Potencialmente pode se adquirir empatia pelo efeito de se ouvir, sentir e praticar música - seja essa prática solo ou em grupo, sendo uma excelente ferramenta para controle e regulação de emoções e aumento da capacidade empática (GREENBERG; RENTFROW; BARON-COHEN, 2015). Entretanto, além das propriedades melódica, rítmicas e harmônicas, e também o conteúdo em suas letras, a sua poesia, o poder das canções é enfático de influência em tendências de comportamentos antissociais e pró-sociais de acordo com seu tema (GREITEMEYER, 2009).

Em suma, todavia é preciso considerar que, conforme indicado no estudo de Wöllner (2012), há uma correlação entre as relações de empatia e as maneiras pelas quais a mídia veicula as produções musicais.

## CAPÍTULO 4. METODOLOGIA

O presente estudo adota uma abordagem quantitativa, de finalidade básica, tendo como método de abordagem o dedutivo e como método de procedimento o *survey* (LAKATOS; MARCONI, 2007; GIL 2008).

Participaram desta pesquisa 125 estudantes universitários da Universidade Federal de Ouro Preto (Minas Gerais), sendo 57 (45,6%) participantes do sexo feminino e 68 (54,4%) participantes do sexo masculino, distribuídos entre os cursos de Artes Cênicas ( $N = 48$ ; 38,4%), Filosofia ( $N = 30$ ; 24%) e Música ( $N = 47$ ; 37,6%). Com relação à idade, a amostra apresentou idade mínima de 18 anos e máxima de 61 ( $M = 24,05$ ;  $DP = 6,797$ ), havendo 8 participantes que se recusaram em indicar sua idade. Entretanto, para fins de análise dos dados, foram organizados quatro grupos em função do intervalo interquartil: 1) alunos menores de 20 anos ( $N = 44$ ; 35,2%); 2) alunos com idades de 21 anos e 22 anos ( $N = 16$ ; 12,8%); 3) alunos com idades entre 23 anos e 26 anos ( $N = 31$ ; 24,8%); 4) alunos maiores de 27 anos ( $N = 26$ ; 20,8%). Finalmente, dentre os participantes, 81 (64,8%) afirmaram cantar ou tocar algum instrumento musical.

Para a coleta de dados foram utilizados dois instrumentos. O *Interpersonal Reactivity Index* (IRI) (DAVIS, 1983) é um dos instrumentos mais utilizados em todo o mundo para a avaliação da empatia de forma multidimensional (SAMPAIO et al., 2011). O IRI é composto por 28 afirmações dos quais representam afetos e sentimentos, comportamentos e características que servem para avaliar as dimensões da empatia. Neste sentido, a proposta teórica de Davis (1983) organiza essas questões em quatro dimensões: Tomada de perspectiva (TP), Fantasia (FS), Preocupação empática (PE) e Angústia pessoal (AP). Com isso, os participantes deveriam responder cada afirmação a partir de uma escala Likert variando de: 1 - “Não me descreve bem” a 5 - “Descreve muito bem” (ver Anexo 1).

Com relação à confiabilidade estatística do instrumento, pode-se afirmar que tanto o questionário em sua totalidade ( $\alpha = 0,793$ ), quanto cada dimensão individualmente - Fantasia ( $\alpha = 0,756$ ), Tomada de Perspectiva ( $\alpha = 0,651$ ), Angústia Pessoal ( $\alpha = 0,805$ ), Preocupação Empática ( $\alpha = 0,654$ ) – apresentaram índices aceitáveis de consistência interna, considerando  $\alpha > 0,600$  como valor mínimo de referência (JISU; DELORME; REID, 2006).

Para medição da preferência musical foi utilizada a versão em português da Escala de Avaliação de Preferência Musicais (SMPA), de Soares-Quadros Jr., Sá e Román-Torres (2021). O SMPA solicita que os participantes avaliem gêneros musicais a partir de uma escala Likert de cinco pontos, variando de 1 (Desgosto muito) a 5 (Gosto muito) (ver Anexo 2). Para este estudo, foi realizada uma adaptação deste instrumento, originalmente estruturado a partir

da metodologia de preferência verbal ou avaliação por autorrelato, tendo que ser reestruturada a partir de uma metodologia de preferência sonora ou avaliação baseada em excerto musical (FRICKE; HERZBERG, 2017). Dessa forma, foram selecionados 13 gêneros musicais para a composição do questionário: sertanejo, pagode, funk, jazz, blues, bossa nova, samba, MPB, rock, heavy metal, punk, rap e trap.

Primeiramente, levou-se a cabo a escolha das músicas que representariam cada gênero musical, sendo utilizado para tanto a plataforma de streaming *Spotify*. A escolha das canções se deu a partir de *playlists* específicas de cada gênero de autoria da própria plataforma que apresentassem no mínimo 500 mil curtidas. Assim, foram selecionadas cinco canções de cada *playlist*, totalizando 65 canções (ver Apêndice 1).

Na sequência, foram extraídos trechos de 20 a 30 segundos de cada canção selecionada para a composição de uma ficha disponível na plataforma *Google Forms* para avaliação do nível de vinculação da canção ao gênero musical relacionado. Essa avaliação foi realizada por um grupo de juízes independentes constituído por três perfis: pessoas que não possuem vínculo com o campo musical ( $N = 2$ ); estudantes universitários de música ( $N = 3$ ); docentes universitários de música ( $N = 2$ ). Assim, cada juiz deveria ouvir o excerto musical e avaliar a vinculação ao gênero a partir de uma escala Likert de 5 pontos, variando entre 1 (baixa vinculação ao gênero) e 5 (alta vinculação ao gênero). As avaliações foram computadas e as duas canções de cada gênero que receberam as maiores pontuações foram selecionadas para a composição da SMPA. Assim, este instrumento esteve composto por 26 excertos representando 13 gêneros musicais (ver Apêndice 2).

#### 4.1. PROCEDIMENTO

Primeiramente, foi encaminhada uma carta convite assinado pelo orientador desta pesquisa e enviada via e-mail aos coordenadores dos cursos que compõe o Instituto de Filosofia, Arte e Cultura IFAC da Universidade Federal de Ouro Preto, situada na cidade de Ouro Preto – MG. Desta maneira, o ofício foi feito para pedido de autorização de realização da pesquisa em campo com coleta de dados, tendo a participação dos alunos de 5 cursos de graduação da UFOP no preenchimento dos questionários: Licenciatura em Música, Licenciatura e Bacharel em Artes Cênicas; Licenciatura e Bacharel em Filosofia.

Foram impressos os questionários IRI e o SMPA com o apoio do DEMUS (ver Anexo), em consequente, foram abordados os professores atuantes dos IFAC pedindo a contribuição de seus alunos na participação dos questionários explicando em síntese como o trabalho funciona. Neste sentido, grande parte da coleta ocorreu após as aulas e outras antes

das aulas, contando com a boa vontade de todos os participantes que se propuseram a participar.

A aplicação teve início com a leitura e explicação do SMPA. Em seguida, eram apresentados os excertos musicais com o auxílio de um computador e dois monitores de áudio. Ao final da primeira etapa, era lido e explicado o IRI e solicitado que todos respondessem de maneira silenciosa para não influenciar na avaliação dos colegas. Finalmente, solicitava-se a todos os participantes que lessem e assinassem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, caso concordassem (ver Apêndice 3). O tempo de aplicação dos questionários não excedeu 20 minutos. A coleta ocorreu entre os dias 13 e 16 de fevereiro de 2023.

#### 4.2. MÉTODO DE ANÁLISE DE DADOS

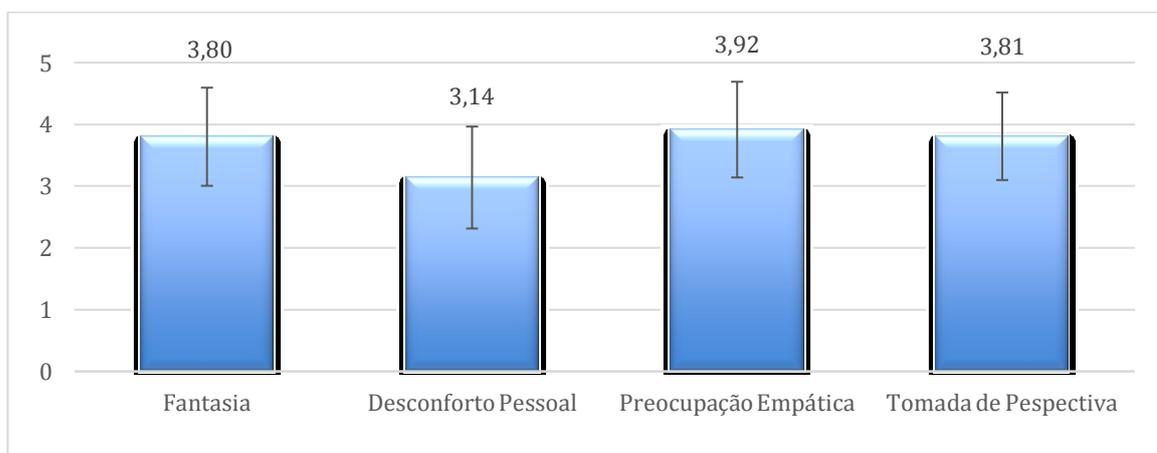
Devido a sua natureza essencialmente quantitativa, a análise de dados teve como base a utilização de testes estatísticos de caráter descritivo (frequência, porcentagem, intervalo interquartil, média e desvio padrão) e inferencial (Teste T, ANOVA e Correlação de Pearson). Assim sendo, as análises foram realizadas em função de quatro variáveis de interesse: gênero, idade, curso e conhecimento musical prévio. Para tanto, todas as análises foram realizadas a partir do software IBM SPSS v. 26 e Excel.

## CAPÍTULO 5. RESULTADOS

### 5.1. EMPATIA

Como pode ser observado na figura 1, a dimensão Preocupação Empática foi a que obteve a maior média, enquanto que Desconforto Pessoal obteve a menor pontuação.

**Figura 1.** Média e desvio padrão referente às dimensões de empatia.



**Fonte:** Do autor (2023).

Com relação à variável gênero, observa-se na tabela 1 que as mulheres pontuaram mais em todas as dimensões de empatia em comparação aos homens. Entretanto, foram observadas diferenças estatisticamente significativas apenas na dimensão Preocupação empática, indicando que as mulheres tendem a adotar esse tipo de comportamento mais do que os homens.

**Tabela 1.** Estatística descritiva e inferencial sobre dimensões de empatia em função da variável gênero.

Dimensão de Empatia	Gênero	N	Média	Desvio Padrão	t	p
Fantasia	Feminino	57	3,90	0,789	1,262	0,209
	Masculino	68	3,72	0,796		
Tomada de Perspectiva	Feminino	57	3,85	0,515	0,898	0,371
	Masculino	68	3,75	0,649		
Angústia pessoal	Feminino	57	3,23	0,850	1,075	0,285
	Masculino	68	3,07	0,803		
Preocupação empática	Feminino	57	4,00	0,603	2,051	0,042
	Masculino	68	3,75	0,705		

**Fonte:** Do autor (2023).

Em relação à variável curso, foi possível verificar que os estudantes de Artes Cênicas e Filosofia pontuaram mais na dimensão de empatia Fantasia, enquanto que os de

Música pontuaram mais em Preocupação Empática. A análise de variância mostrou diferenças estatisticamente significativas para a dimensão Fantasia, sendo mais presente entre os estudantes de Artes Cênicas do que nos de Música.

**Tabela 2.** Estatística descritiva e inferencial sobre dimensões de empatia em função da variável curso.

Dimensão de Empatia	Curso	N	Média	Desvio Padrão	F	p
Tomada de Perspectiva	Artes Cênicas	48	3,74	0,556	0,437	0,647
	Filosofia	30	3,83	0,557		
	Música	47	3,84	0,651		
	Total	125	3,80	0,591		
Preocupação Empática	Artes Cênicas	48	3,98	0,652	1,923	0,151
	Filosofia	30	3,68	0,659		
	Música	47	3,87	0,679		
	Total	125	3,87	0,669		
Desconforto Pessoal	Artes Cênicas	48	3,16	0,765	0,221	0,802
	Filosofia	30	3,21	0,926		
	Música	47	3,09	0,831		
	Total	125	3,14	0,825		
Fantasia	Artes Cênicas	48	4,07	0,783	7,016	0,001
	Filosofia	30	3,86	0,836		
	Música	47	3,50	0,677		
	Total	125	3,80	0,794		

Fonte: Do autor (2023).

No tocante à variável idade, Preocupação Empática foi à dimensão com maior pontuação para os grupos de 21 a 26 anos. Os mais jovens (até 20 anos) pontuaram mais para a dimensão Fantasia, enquanto que Tomada de Perspectiva foi mais incisiva para os maiores (acima de 27 anos). Foram observadas diferenças estatisticamente significativas para a dimensão Fantasia, sendo esta mais relevante entre os participantes mais jovens em comparação com os grupos mais velhos (acima de 23 anos).

**Tabela 3.** Estatística descritiva e inferencial sobre dimensões de empatia em função da variável idade.

Dimensão de Empatia	Idade	N	Média	Desvio Padrão	F	p
Tomada de Perspectiva	Menor que 20 anos	44	3,86	0,583	0,945	0,421
	21 e 22 anos	16	3,67	0,636		
	23 a 26 anos	31	3,67	0,666		
	maior que 27 anos	26	<b>3,85</b>	0,490		
	Total	117	3,78	0,595		
Preocupação Empática	Menor que 20 anos	44	3,93	0,644	2,181	0,094
	21 e 22 anos	16	<b>4,05</b>	0,624		
	23 a 26 anos	31	<b>3,80</b>	0,665		
	maior que 27 anos	26	3,58	0,711		
	Total	117	3,84	0,672		
Desconforto Pessoal	Menor que 20 anos	44	3,37	0,834	1,775	0,156
	21 e 22 anos	16	3,20	1,050		
	23 a 26 anos	31	2,97	0,746		
	maior que 27 anos	26	3,01	0,778		
	Total	117	3,16	0,840		

Fantasia	Menor que 20 anos	44	<b>4,13</b>	0,758	6,543	0,000
	21 e 22 anos	16	3,90	0,663		
	23 a 26 anos	31	3,55	0,799		
	maior que 27 anos	26	3,42	0,655		
	Total	117	3,79	0,787		

**Fonte:** Do autor (2023).

Finalmente, as análises em função do conhecimento musical prévio indicaram que Preocupação Empática foi à dimensão que obteve a maior pontuação entre aqueles que cantavam ou tocavam um instrumento musical, enquanto que Fantasia se mostrou mais relevantes para aqueles sem conhecimento musical. O Teste T de Student evidenciou diferenças significativas para a dimensão de empatia Fantasia, sendo mais frequente entre os participantes sem conhecimento musical prévio do que aqueles que o possuíam.

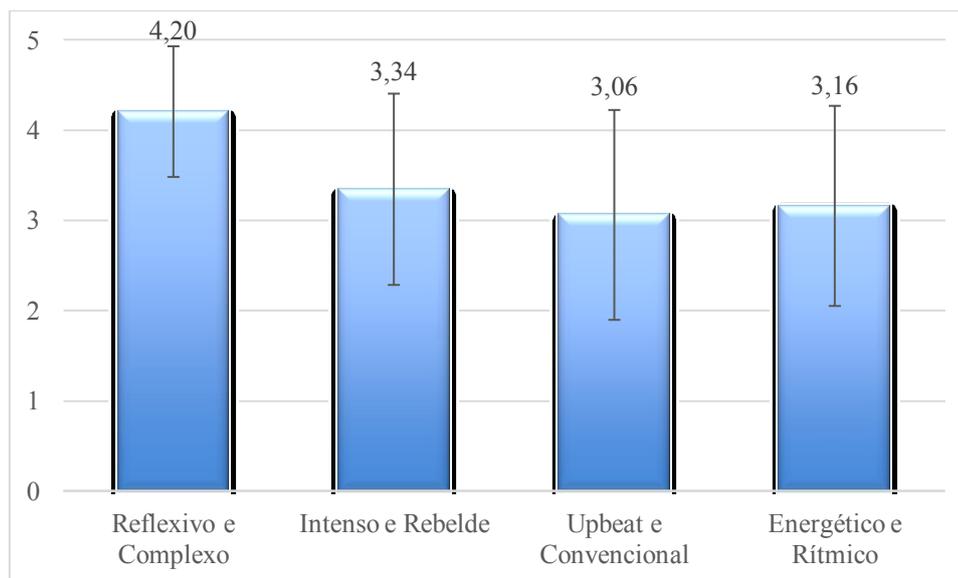
**Tabela 4.** Estatística descritiva e inferencial sobre dimensões de empatia em função da variável conhecimento musical prévio.

Dimensão de Empatia	Canta ou toca algum instrumento?	N	Média	Desvio Padrão	<i>t</i>	<i>p</i>
Fantasia	Sim	81	3,66	0,745	2,884	0,005
	Não	44	4,07	0,819		
Tomada de Perspectiva	Sim	81	3,74	0,581	1,515	0,132
	Não	44	3,91	0,602		
Angústia pessoal	Sim	81	3,09	0,838	0,961	0,338
	Não	44	3,24	0,802		
Preocupação empática	Sim	81	3,86	0,679	0,221	0,826
	Não	44	3,88	0,657		

**Fonte:** Do autor (2023).

## 5.2. PREFERÊNCIA MUSICAL

Conforme a figura 2 demonstra, a amostra para Preferência Musical teve como resultado as músicas que estão na dimensão do aspecto Reflexivo e Complexo obtiveram os valores maiores ( $M = 4,20$ ;  $DP = 0,724$ ). Em contraste com a dimensão Upbeat e Convencional que obteve os valores de ( $M = 3,06$ ;  $DP = 1,16$ ).

**Figura 2.** Média e desvio padrão referente às dimensões musicais.

**Fonte:** Do autor (2023).

Para a variável gênero podemos averiguar que as mulheres preferem ( $M = 3,32$ ;  $DP = 1,05$ ) as músicas da dimensão Upbeat e Convencional, diferente dos homens que apresentaram menor preferência musical para a dimensão Upbeat e Convencional ( $M = 2,83$ ;  $DP = 20$ ).

**Tabela 5.** Estatística descritiva e inferencial sobre dimensões musicais em função da variável gênero.

Dimensão musical	Gênero	N	Média	Desvio Padrão	<i>t</i>	<i>p</i>
Reflexivo e Complexo	Feminino	57	4,17	0,774	0,463	0,644
	Masculino	68	4,23	0,684		
Intenso e Rebelde	Feminino	57	3,20	1,119	1,350	0,179
	Masculino	68	3,46	1,000		
Upbeat e Convencional	Feminino	57	3,33	1,059	2,400	0,018
	Masculino	68	2,84	1,205		
Energético e Rítmico	Feminino	57	3,26	1,046	0,911	0,364
	Masculino	68	3,08	1,160		

**Fonte:** Do autor (2023).

Em designação por critério dos cursos, pode-se verificar que a preferência musical dos participantes do curso de graduação em música se dá aos gêneros musicais que fazem parte da dimensão Reflexivo e Complexo, em contrapartida os s participantes do curso de arte cênicas preterem esta dimensão. Outro fator significativo é que os participantes do curso de filosofia preferem menos os gêneros musicais que estão dentro da dimensão Upbeat e Convencionais do que os participantes dos cursos de música e arte cênicas.

**Tabela 6.** Estatística descritiva e inferencial sobre dimensões musicais em função da variável curso.

<b>Dimensão musical</b>	<b>Curso</b>	<b>N</b>	<b>Média</b>	<b>Desvio Padrão</b>	<b>F</b>	<b>p</b>
Reflexivo e Complexo	Artes Cênicas	48	3,97	0,719	5,862	0,004
	Filosofia	30	4,18	0,769		
	Música	47	4,46	0,622		
	Total	125	4,20	0,724		
Intenso e Rebelde	Artes Cênicas	48	3,18	1,183	0,889	0,414
	Filosofia	30	3,46	0,908		
	Música	47	3,44	1,017		
	Total	125	3,34	1,060		
Upbeat e Convencional	Artes Cênicas	48	3,25	1,089	4,474	0,013
	Filosofia	30	2,52	1,249		
	Música	47	3,21	1,095		
	Total	125	3,06	1,163		
Energético e Rítmico	Artes Cênicas	48	3,30	1,089	0,612	0,544
	Filosofia	30	3,04	1,193		
	Música	47	3,10	1,083		
	Total	125	3,16	1,109		

**Fonte:** Do autor (2023).

Analisando pelo fator idade, o gênero musical preterido pelos participantes maiores de 27 anos foi a dimensão Upbeat e Convencionais, ou seja, não gostam dos gêneros musicais que estão dentro da dimensão.

**Tabela 7.** Estatística descritiva e inferencial sobre dimensões musicais em função da variável idade.

<b>Dimensão musical</b>	<b>Idade</b>	<b>N</b>	<b>Média</b>	<b>Desvio Padrão</b>	<b>F</b>	<b>p</b>
Reflexivo e Complexo	menor que 20 anos	44	3,96	0,845	2,079	0,107
	21 e 22 anos	16	4,28	0,495		
	23 a 26 anos	31	4,35	0,585		
	maior que 27 anos	26	4,25	0,759		
	Total	117	4,17	0,733		
Intenso e Rebelde	menor que 20 anos	44	3,33	1,142	0,479	0,697
	21 e 22 anos	16	3,43	1,047		
	23 a 26 anos	31	3,13	1,215		
	maior que 27 anos	26	3,44	0,837		
	Total	117	3,32	1,083		
Upbeat e Convencional	menor que 20 anos	44	3,28	1,157	7,308	<0,001
	21 e 22 anos	16	3,21	0,963		
	23 a 26 anos	31	3,23	0,958		
	maior que 27 anos	26	2,12	1,162		
	Total	117	3,00	1,169		
Energético e Rítmico	menor que 20 anos	44	3,32	1,129	2,152	0,098
	21 e 22 anos	16	3,34	1,008		
	23 a 26 anos	31	3,17	1,159		
	maior que 27 anos	26	2,66	1,116		
	Total	117	3,14	1,135		

**Fonte:** Do autor (2023).

A amostra registrou para a variável Cantar ou tocar algum instrumento musical que os participantes que responderam sim ( $N = 81$ ) preferem as músicas que estão nas dimensões Reflexivas e Complexas ( $M = 4,34$ ;  $DP = 0,651$ ) e Intensas e Rebeldes ( $M = 3,48$ ;  $DP = 1,047$ ), diferentemente dos participantes que responderam não ( $N = 44$ ) para dimensão Reflexivas e Complexas ( $M = 3,94$ ;  $DP = 0,781$ ) e dimensão Intensas e Rebeldes ( $M = 3,48$ ;  $DP = 1,046$ ).

**Tabela 8.** Estatística descritiva e inferencial sobre dimensões musicais em função da variável conhecimento musical prévio.

Dimensão musical	Canta ou toca algum instrumento?	<i>N</i>	Média	Desvio Padrão	<i>t</i>	<i>p</i>
Reflexivo e Complexo	Sim	81	4,35	0,652	3,107	0,002
	Não	44	3,94	0,782	2,945	
Intenso e Rebelde	Sim	81	3,48	1,048	1,991	0,049
	Não	44	3,09	1,046	1,992	
Upbeat e Convencional	Sim	81	3,18	1,113	1,617	0,108
	Não	44	2,83	1,230	1,569	
Energético e Rítmico	Sim	81	3,23	1,100	1,020	0,310
	Não	44	3,02	1,124	1,014	

Fonte: Do autor (2023).

### 5.3. EMPATIA E PREFERÊNCIA MUSICAL

**Tabela 9.** Correlação de Pearson entre dimensões de empatia e dimensões musicais.

	Reflexivo e Complexo	Intenso e Rebelde	Upbeat e Convencional	Energético e Rítmico	Fantasia	Desconforto Pessoal	Preocupação Empática	Tomada de Perspectiva
Reflexivo e Complexo	1	,327**	0,048	0,100	-,215*	0,108	-0,126	0,115
Intenso e Rebelde		1	-0,076	0,037	0,053	0,018	0,036	0,012
Upbeat e Convencional			1	,547**	0,041	0,026	-0,062	0,155
Energético e Rítmico				1	0,068	-0,061	0,066	0,015
Fantasia					1	0,155	,202*	,336**
Desconforto Pessoal						1	-0,061	,233**
Preocupação Empática							1	,301**
Tomada de Perspectiva								1

Fonte: Do autor (2023).

O teste de correlação de Pearson indicou correlações positivas e significativas entre as dimensões musicais Intenso e Rebelde com Reflexivo e Complexo e Upbeat e Convencional com Energético e Rítmico. Por outro lado, Tomada de Perspectiva correlacionou positivamente com todas as outras dimensões de empatia, assim como Fantasia correlacionou positivamente com Preocupação Empática. Cruzando as dimensões de empatia

com as dimensões musicais, observou-se que Fantasia correlacionou de forma significativa e negativa com a dimensão Reflexivo e Complexo, sugerindo que quanto maior o traço de empatia Fantasia, menor é a preferência para canções que integram a dimensão Reflexivo e Complexo, como foram os casos dos gêneros MPB, samba, jazz, blues e bossa-nova.

## CAPÍTULO 6. DISCUSSÃO

Conforme supracitado anteriormente, os resultados encontrados nesta amostra confirma um fato curioso para o curso de música. Alunos estudantes de música estão diretamente propícios e ligados a preferirem músicas dos gêneros MPB, samba, jazz, blues e bossa-nova que fazem parte grupo Reflexivo e Complexo ( $N = 47$ ;  $M = 4,46$ ;  $DP = 0,724$ ), isso se deve pelo fato que estes estilos musicais estão inseridos nos planos de aulas pelos professores do DEMUS, para serem estudados historicamente e esteticamente, estas músicas são utilizadas para estudo de técnica para respectivos instrumentos e o canto, tocadas em performance de recitais que são maneiras de avaliação das disciplinas, além de apresentações em shows e trabalhos musicais dos estudantes. Neste sentido, é de praxe que os alunos do DEMUS terem pontuado com notas altas ao ouvirem estas canções e terem dado preferência para estes gêneros musicais.

Desta forma, podemos relacionar com os dados obtidos com o questionário de empatia o IRI de Davis, pelo qual a pontuação geral para Preocupação Empática pela soma dos participantes do sexo feminino ( $N = 57$ ;  $M = 4,00$ ;  $DP = 0,603$ ) e Masculino ( $N = 68$ ;  $M = 3,75$ ;  $DP = 0,705$ ), a definição segundo seu autor Davis (1983) “*Preocupação empática - avalia sentimentos de simpatia e preocupação "orientados para os outros" por outros infelizes.*”. Ademais, agregando com os resultados da dimensão da variável de empatia canta e/ou toca instrumento identifica-se que o resultado é a mesma dimensão Preocupação Empática ( $N = 81$ ;  $M = 3,86$ ;  $DP = 0,679$ ). Portanto, podemos afirmar que somada estas concordâncias entres as respostas das variáveis da amostra, os alunos do curso de graduação de música foram os que mais estiveram dentro dos resultados significantes da amostra, ou seja, podemos pressupor que a preferência musical e a empatia estão notoriamente assimiladas às pessoas que estudam e cantam e/ou tocam instrumentos musicais, ou seja, ouvir e /ou preferir, tocar e/ou estudar música, torna as pessoas mais empáticas, este fato está em concordância com as pesquisas de (GREENBERG; RENTFROW; BARON-COHEN, 2015; GREITEMEYER 2009a, 2009b, 2011a, 2011b, 2013). .

Entretanto, a amostra demonstrou uma pequena contradição, pois ao cruzarmos dos dados entre as partes, na análise estática que correlaciona às dimensões de empatia Fantasia e a dimensões de preferência musical Reflexivo e Complexo, mostra que a soma geral dos participantes desta amostra estão em contraponto a afirmação observada acima. Todavia a interface sugere que quanto maior o traço de empatia Fantasia, menor é a preferência para canções da dimensão Reflexivo e Complexo. Talvez isto se dê pelo fato que o sentido de se imaginar, ou colocar no lugar do outro seja para uma proposta fictícia segundo

a dimensão Fantasia, e mesmo sendo de acordo com uma definição geral de empatia que é “*Se colocar no lugar do outro*”, entretanto as perguntas da dimensão Fantasia não se tratam de pessoas reais e nem histórias reais.

Á vista disso, se dá essa contradição, pois as canções dos gêneros MPB, samba, jazz, blues e bossa-nova, que compõe a dimensão Reflexivo e Complexo, se caracterizam por seus respectivos compositores tenderem a compô-las relatando e descrevendo suas histórias e memórias afetivas nas letras e nos arranjos instrumentais de suas canções, além do mais, os interpretes destas músicas pelos aspectos quer seja instrumental ou cantado, tendem ao gravarem ou performarem ao vivo, tendo em vista afetar sentimentalmente seus ouvintes consolidados e de captarem cada vez mais novos ouvintes que se identifiquem com suas canções.

Em concordância, podemos observar juntamente aos resultados dos estudos de Rentflow e Gosling (2003) que caracterizam as diferenças entre as dimensões em três categorias por atributos, assim, a dimensão Reflexivo e Complexo foi definida conforme o estudo: atributo *geral* de andamento lento; atributos *líricos* os autores dividem em quatro aspectos: “complexidade (por exemplo, simples, inteligente), afeto positivo (por exemplo, alegre/feliz, romântico), afeto negativo (por exemplo, deprimente/triste, zangado) e nível de energia (por exemplo, relaxado, enérgico).”, desta forma, a dimensão Reflexivo e Complexo teve os seguintes resultados: “...letras na dimensão Reflexiva e Complexa foram percebidas como complexas, expressam emoções positivas e negativas e têm baixo nível de energia.”; por fim, o terceiro e ultimo atributo *musical*, novamente o estudo divide em quatro aspectos conforme o atributo *lírico*, sendo assim as respostas para o atributo *musical*: “Os atributos musicais da dimensão Reflexivo e Complexo foram percebidos como complexos, altos em afeto positivo e negativo, mas baixos em nível de energia. Tal como acontece com os atributos líricos da dimensão” (RENTFLOW; GOSLING, 2003, p.1246).

Portanto, podemos afirmar que por se tratar muitas das vezes de fatos reais transformados em música, em uma linguagem intrassubjetiva e abstrata, os gêneros que compõe a dimensão Reflexivo e Complexo, levam os seus ouvintes a se colocarem no lugar dos outros, ou seja, terem mais empatia, tal como conclui Rentflow e Gosling (2003) “indivíduos podem selecionar estilos de música que reforcem suas próprias visões”. Em suma, estas observações conciliam-se com o pressuposto observado no início desta discussão. Além de reiterar as sugestões dos estudos Greitemeyer et al (2010) que afirma existir relações de exposição a música e comportamento social (sobre tudo empatia) que é foi o objetivo principal buscado deste trabalho.

Acredito que este estudo seja pioneiro entre os trabalhos de conclusão de curso para o DEMUS-UFOP, por motivos de utilização de dados analisados estatisticamente, além do tema deste trabalho ser pouco abordado de maneira geral no âmbito acadêmico no Brasil. Porém é possível observar resultados similares deste trabalho à pesquisa de Clark e Giacomantonio (2013) em que chegaram à conclusão que preferências musicais da dimensão reflexivo e complexo, intenso e rebelde estão fortemente ligadas à empatia. Neste sentido, existe uma concordância entre os participantes desta amostra, com os resultados obtidos nos estudos de Clark e Giacomantonio (2013), pois obtiveram os mesmos resultados. Observemos a conclusão final de sua pesquisa:

Pode-se constatar que indivíduos com preferências musicais que têm maiores associações com empatia (ou seja, *reflexivo e complexo*, e *intenso e rebelde* música) são mais propensos a exibir maiores comportamentos pró-sociais do que aqueles com preferências por música que tem associação negativa ou não com empatia (ou seja, *otimista e convencional*, e música *enérgica e rítmica*) (CLARK; GIACOMANTONIO, 2013, p.184).

Outro ponto interessante a se tratar, é que a dimensão de empatia Fantasia obteve maior média no curso de graduação em Artes Cênicas em comparação aos outros cursos, os resultados são ( $N = 48$ ;  $M = 4,07$ ;  $DP = 0,783$ ). Podemos observar que este fato acontece com os alunos de música que fazem que preferiram os gêneros musicais que estão na dimensão Reflexivo e Complexo ( $N = 47$ ;  $M = 4,46$ ;  $DP = 0,724$ ) seja estas músicas para estudar, cantar ou tocar dentre outras atividades mais. Desta mesma forma ocorre no curso de Artes Cênicas com a dimensão Fantasia, sendo a utilização constante dos alunos no decorrer do curso, sendo seu objeto de estudo o imaginário, o fictício, o chamado “entrar no personagem”, desta maneira, se dispõem as perguntas da dimensão Fantasia conforme define Davis (1983) “*Fantasia* – explora as tendências dos entrevistados de se transporem imaginativamente para os sentimentos e ações de personagens fictícios em livros, filmes e peças de teatro”. Portanto, os alunos do curso de Artes Cênicas participantes desta amostra se identificaram mais do que os outros participantes a dimensão Fantasia.

Finalmente, ultimo fator significativo constatado, foi que os alunos participantes do curso de filosofia preferem menos os gêneros musicais que estão dentro da dimensão Upbeat e Convencionais do que os alunos participantes dos cursos de música e arte cênicas, isso pode ser observado pelo fato de o curso de Filosofia de como fundamento o amor a sabedoria, a construção de conceitos, estão sempre ligados a reflexão sobre a vida e a busca de responder o sentido. Desta maneira, as músicas pertencentes nos gêneros caracterizados a dimensão Upbeat e Convencionais possuem aspectos musicais mais difundidos a serem mais

rítmicos, energéticos, de andamento rápido, propostos a serem executados em festas, baladas, bares, em momentos de descontração das pessoas, assim, não exigem tanta atenção, não possuem tantos aspectos musicais que interagem com a mente e o pensamento, mas sim estes gêneros interagem mais com o corpo e com o dançar, estes aspectos observados estão em concordância ao estudo de (RENTFLOW; GOSLING, 2003).

## CAPÍTULO 7. CONCLUSÃO

De acordo com o objetivo principal da proposta para este estudo foi investigar de que maneira a empatia está associada à preferência musical de estudantes universitários em Ouro Preto. Chegamos à conclusão após as análises com respostas positivas, desta forma, foi possível sim identificar traços de empatia através da preferência musical dos participantes deste estudo. Embora, a única interface entre as dimensões para empatia e preferência musical demonstram direções opostas, sendo o quanto mais um sujeito detentor de traços empatia da dimensão Fantasia, menos será a sua preferência para os gêneros que compõe a dimensão Reflexivo e Complexo.

Entretanto, houve respostas ainda mais significativas neste estudo para os seus objetivos secundários. O primeiro destes objetivos foi identificar quais são os gêneros mais preferidos pelos participantes, desta maneira, a resposta foi que os gêneros mais preferidos dentre os estudantes do curso de Arte Cênicas foi os da dimensão Upbeat e Convencionais que são os gêneros de pagode, sertanejo e funk. Em contrapartida, os estudantes do curso de Filosofia preterem estes gêneros. Ademais, os estudantes do curso de Música responderam preferirem os gêneros que compõem a dimensão Reflexivo e Complexo que são os gêneros bossa nova, blues, MPB, samba e jazz.

O segundo objetivo específico era de averiguar quais são os níveis de empatia apresentados pelos participantes. Portanto, a resposta encontrada na amostra foi que a dimensão Preocupação Empática se destacou com a maior média de respostas dos participantes, sendo do sexo feminino ( $N = 57$ ;  $M = 4,00$ ;  $DP = 0,603$ ) e Masculino ( $N = 68$ ;  $M = 3,75$ ;  $DP = 0,705$ ).

O terceiro e último objetivo específico foi analisar de que maneira a relação entre empatia e preferência musical varia em função do sexo, idade e curso de graduação. Portanto, as respostas sobre empatia para sexo segundo a amostra não houve diferenças significantes entre as partes ( $p > 0,005$ ). Para preferência musical as mulheres ( $M = 3,32$ ;  $DP = 1,05$ ) preferem as músicas da dimensão Upbeat e Convencional diferente dos homens ( $M = 2,83$ ;  $DP = 20$ ) a resposta da dimensão empatia Preocupação Empática as mulheres tiveram média superior a dos homens, mulheres ( $N = 57$ ;  $M = 4,00$ ;  $DP = 0,603$ ) e homens ( $N = 68$ ;  $M = 3,75$ ;  $DP = 0,705$ ).

Na variante idade ( $N = 117$ ) as respostas para empatia foram que o grupo de participantes de idade inferior a 20 anos ( $N = 44$ ;  $M = 4,13$ ;  $DP = 0,758$ ) responderam mais positivamente a dimensão Fantasia. Os participantes que compõem o grupo de idades entre 23 a 26 anos ( $N = 31$ ;  $M = 2,97$ ;  $DP = 0,746$ ) responderam negativamente a dimensão

Desconforto Pessoal. Neste sentido, para preferência musical na variante idade, o gênero musical não preferidos pelos participantes maiores de 27 anos, foram os gêneros musicais que estão dentro da dimensão Upbeat e Convencionais ( $N = 26$ ;  $M = 2,12$ ;  $DP = 1,162$ ), em contrapartida o gênero mais preferidos pelos participantes com idade entre 23 e 26 anos é os da dimensão Reflexivo e Complexo ( $N = 31$ ;  $M = 4,35$ ;  $DP = 0,585$ ).

Finalmente, pela variante curso, as respostas para o questionário empatia foi que os participantes do curso de Arte Cênicas foram mais positivos a dimensão Fantasia ( $N = 48$ ;  $M = 4,07$ ;  $DP = 0,783$ ). E a resposta para preferência musical sobre a variante curso foi que os alunos participantes do curso de graduação em Música preferem os gêneros musicais dentro da dimensão Reflexivo e Complexo ( $N = 47$ ;  $M = 4,46$ ;  $DP = 0,724$ ).

### 7.1. LIMITAÇÕES

Em consequente, a amostra obteve dados significantes, porem houve várias limitações como: pouco tempo para coleta de dados devido ao curto período letivo em consequência da pandemia COVID-19; além do mais, só foi possível realizar a coleta de dados quando as aulas estavam próximo ao fim do período, assim, muitos alunos deixaram de participar, pois existe grande evasão em todos os três cursos. Provavelmente uma amostra maior na UFOP, poderia acontecer sendo possível ocorrer mais próxima ao inicio do período letivo. Outro fator limitante para a realização deste trabalho é a grade curricular não favorecer um foco maior para a realização do trabalho de conclusão de curso, fica muito difícil ter que apresentar recitais, seminários, participar de congressos, escrever um estudo como este e todos os trabalhos considerem e serem entregues na mesma semana, este fato aumenta ainda mais a dificuldade para formação do graduando.

### 7.2. SUGESTÕES DE MELHORIA

Uma sugestão é diminuir na grade curricular disciplinas obrigatórias no ultimo período, como por exemplo, as aulas de instrumento, poderiam ocorrer nos períodos anteriores, pois fica inviável produzir um bom trabalho significativo para o curso e estudar instrumento com as perfeições que o estudo de técnicas necessita.

Em suma, uma amostra com um número maior de participantes estudantes universitários e de outros cursos além dos relacionados ao IFAC como no caso este trabalho propôs, permitiriam melhores análises e maiores resultados significantes. Finalmente, reiterando a afirmativa que nos tempos atuais pouco se é estudado dentro da academia científica no Brasil a respeito dos comportamentos, afetos e sentimentos positivos que a

música suscita em seus ouvintes, tais como: empatia como este estudo tratou, altruísmo, simpatia, solidariedade, amor, saudade entre outros mais e até mesmo negativos, em suma, este trabalho confirma a importância e sugere maiores produções científicas para tais temáticas em interface a música.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AUCOUTURIER, Jean-Julien; CANONNE, Clément. Musical friends and foes: The social cognition of affiliation and control in improvised interactions. *Cognition*, v. 161, p. 94-108, Apr. 2017.

BADEA, Leonardo; PANĂ, Nicolae Alexandru. O Papel da Empatia no Desenvolvimento da Inteligência Emocional do Líder. *Economia Teórica e Aplicada*, v. 17, n. 2, 2010.

BATSON, C. Daniel; EARLY, Shannon; SALVARANI, Giovanni. **Perspective taking: Imagining how another feels versus imagining how you would feel.** *Personality and social psychology bulletin*, v. 23, n. 7, p. 751-758, 1997.

BEER, Annika; GREITEMEYER, Tobias. The effects of background music on tipping behavior in a restaurant: A field study. *Psychology of Music*, v. 47, n. 3, p. 444-450, 2019.

BENASSI, C. A; VICTORIO, R. P. Música e linguagem: da teoria dos afetos aos novos olhares através das “lentes conceituais bakhtinianas”. *Revista Diálogos: linguagens em movimento*. Ano II, n. I, p. 31-47, Cuiabá, 2014.

BLAIR, R. James R. Disfunção empática em indivíduos psicopatas. *Empatia na doença mental* v. 1, p. 3-16, 2007.

BOER, Diana et al. Como as preferências compartilhadas na música criam laços entre as pessoas: Valores como o elo perdido. *Boletim Personalidade e Psicologia Social*, v. 37, n. 9, pág. 1159-1171, 2011.

BOER, Diana. A música faz as pessoas se unirem: funções sociais de ouvir música para jovens em todas as culturas. 2009.

BRATITSIS, Tharrenos; ZIANNAS, Petros. Da primeira infância à educação especial: narrativa digital interativa como uma abordagem de coaching para promover a empatia social. *Procedia Computer Science*, v. 67, p. 231-240, 2015.

CARLO, Gustavo; PADIILLA-WALKER, Laura; NIELSON, Matthew. Longitudinal Bidirectional Relations Between Adolescents' Sympathy and Prosocial Behavior. *Developmental Psychology*, n. 51, p, 2015.

CARUSO, David R.; MAYER, John D. **A measure of emotional empathy for adolescents and adults.** 1998.

CARVALHO, Mário Vieira de; **Escutar a literatura: Música e dialética de escuta.** Cascais, Agosto de 2012.

CAVALCANTE, Alexandre Alexandre Soares Cavalcante; MOSCA, Ana Keila. Preferência musical, visão de mundo e ciberespaço: um estudo sobre seguidores da música Pop em duas redes sociais. *FaSci-Tech*, v. 1, n. 3, 2016.

CHENG, Jiaping et al. Music induced happy mood suppresses the neural responses to other's pain: Evidences from an ERP study. **Scientific Reports**, v. 7, n. 1, p. 1-9, 2017.

CHENG, Jiaping; LUO, Yuejia; CUI, Fang. Empathy for pain influenced by cognitive load: Evidence from an ERP study. **Acta Psychologica Sinica**, 2017.

CIRELLI, Laura K.; WAN Stephanie.J; TRAINOR, Laurel J. Fourteen-month-old infants use interpersonal synchrony as a cue to direct helpfulness. *Philosophical Transactions of the Royal Society of London B: Biological Sciences*. London, v. 369, n. 1658, Dec. 2014.

CLARK, Shannon S.; GIACOMANTONIO, S. Music preferences and empathy: Toward predicting prosocial behavior. *Psychomusicology: Music, Mind, and Brain*, v. 23, n. 3, p. 177, 2013.

CLARK, Shannon Scott; GIACOMANTONIO, S. Giac. Para prever o comportamento pró-social: preferências musicais e diferenças de empatia entre adolescentes e adultos. *Empirical Musicology Review*, v. 10, n. 1-2, pág. 50-65, 2015.

COOK, Anna; OGDEN, Jane; WINSTONE, Naomi. **Friendship motivations, challenges and the role of masking for girls with autism in contrasting school settings**. *European Journal of Special Needs Education*, 2018, 33(3), 302–315.  
<https://doi.org/10.1080/08856257.2017.1312797>

COPPOLA, William J. Musical humility: An ethnographic case study of a competitive high school jazz band. *Bulletin of the Council for Research in Music Education*, n. 222, p. 7-26, 2019.

CROSS, Ian. Music, cognition, culture and evolution. *Annals of the New York Academy of Sciences*, v. 930, p. 28-42, June 2001.

CUFF, B., BROWN, S. J., TAYLOR, L., & HOWAT, D. Empathy: A review of the concept. *Emotion Review*. Benjamin M.P. Cuff, Department of Psychology and Behavioural Sciences, Coventry University, Priory Street, Coventry, CV1 5FB, UK. 2014.

CURTIS, Robin. Einfühlung e abstração na imagem em movimento: reflexões histórica e contemporânea. *Revista Eletrônica MAPA D2 - Mapa e Programa de Artes em Dança (e Performance) Digital*, v. 3, n. 1, 2016.

DAVIS, M.H. (1983). Measuring individual differences in empathy: evidence for a multidimensional approach. *Journal of personality and social psychology*, 44(1), 113-136.

DEBES, Reny. Einfühlung to Empathy. Ed. SCHLIESSER, Eric. *Empathy: A History*. Oxford University Press, pág. 1-433, 2015.

DECETY, J., YANG, C.Y., & CHENG, Y. (2010). Physicians down-regulate their pain empathy response: An event-related brain potential study. *NeuroImage*, 50(4), 1676-1682.

EKMAN, P. **Emotions revealed: recognizing faces and feelings to improve communication and emotional life**. New York. NY: Times books, 2003.

EKMAN, Paul. The directed facial action task. **Handbook of emotion elicitation and assessment**, v. 47, p. 53, 2007.

ENZ, N.; ZOLL, N.; XU, Q. Cultural differences in empathy between China, Germany and the UK. 2006.

ERES, R. & MOLENBERGHS, P. (2013). The influence of group membership on the neural correlates involved in empathy. *Frontiers in Human Neuroscience*, 7: 1-6.

FAN, Yan; DUNCAN, Niall W.; DE GRECK, Moritz; NORTHOFF, Georg. Is there a core neural network in empathy? An fMRI based quantitative meta-analysis. *Neuroscience & Biobehavioral Reviews*, v. 35, n. 3, p. 903-911, Jan 2011.

FUBINI, Enrico. *Estética da musica*. Lisboa: Edições 70, 2008.

GETER, T.; STREISAND, Betsy. Recording sound sales: The music industry rocks and rolls to the newest financial rhythms. **US News and World Report**, v. 25, n. 6768, p. 70, 1995.

GIL, Antonio C. *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. São Paulo: Atlas, 2008.

GOLDMAN, A. I. (2006). *Simulating minds: The philosophy, psychology, and neuroscience of mindreading*. New York: Oxford University Press

GOLEMAN, Daniel. *Emotional intelligence: Why it can matter more than IQ*. Bantam, 2012.

GOLEMAN, Daniel. Liderança que obtém resultados. In: **Perspectivas de Liderança**. Routledge, 2017.

GOLEMAN, Daniel; JANKOWSKI, Andrzej. **Inteligencja emocjonalna**. Media Rodzina of Poznań, 1997.

GONÇALVES, M. *Estádios de desenvolvimento da apreciação musical*. Aveiro-PT: Universidade de Aveiro, 2010.

GREENBERG, David M.; RENTFROW, Peter J.; BARON-COHEN, Simon. A música pode aumentar a empatia? Interpretando a experiência musical através da teoria da empatia-sistematização (SE): Implicações para o autismo. **Empirical Musicology Review**, v. 10, n. 1-2, pág. 80-95, 2015.

GREITEMEYER, Tobias; OSSWALD, Silvia; BRAUER, Markus. Playing prosocial video games increases empathy and decreases schadenfreude. *Emotion*, v. 10, n. 6, p. 796, 2010.

GREITEMEYER, Tobias; SCHWAB, Anne. Employing music exposure to reduce prejudice and discrimination. **Aggressive Behavior**, v. 40, n. 6, p. 542-551, 2014.

GREITEMEYER, T. Effects of songs with prosocial lyrics on prosocial thoughts, affect, and behavior. *Journal of Experimental Social Psychology*, v. 45, p. 186–190, 2009a.

\_\_\_\_\_. . Exposure to media with prosocial content reduces the propensity for reckless and risky driving. *Journal of Risk Research*, v. 16, p. 583–594, 2013.

\_\_\_\_\_. Effects of prosocial media on social behavior when and why does media exposure affect helping and aggression? *Current Directions in Psychological Science*, v. 20, p. 251–255, 2011b.

\_\_\_\_\_. Effects of songs with prosocial lyrics on prosocial behavior: Further evidence and a mediating mechanism. *Personality and Social Psychology Bulletin*, v. 35, p. 1500–1511, 2009b.

\_\_\_\_\_. Exposure to music with prosocial lyrics reduces aggression: First evidence and test of the underlying mechanism. *Journal of Experimental Social Psychology*, v. 47, p. 28–36, 2011a.

\_\_\_\_\_. O impacto crescente de jogar videogames violentos na agressão. *Computadores no comportamento humano*. v. 80, p. 216-219, 2018.

GUIMARÃES, Ramon Cavalcanti. **Os aspectos determinantes na formação da preferência musical do consumidor brasileiro do produto música**. 2014. Tese de Doutorado. Mestrado em Administração.

HARGREAVES, David J.; NORTE, Adriano C.; TARRANT, Marcos. Como e por que as preferências musicais mudam na infância e adolescência. **A criança como músico: um manual de desenvolvimento musical**, p. 303-322, 2015.

ILARI, Beatriz. Música, empatia e comportamentos pró-sociais em crianças. SIMPOM. *Anais...* 2014. Disponível em: <http://seer.unirio.br/simpom/article/download/4479/4051/23469>. Acesso em: 26 maio 2022.

IOANNIDOU, F; KONSTANTIKAKI, V. Empathy And Emotional Intelligence: What Is It Really About? International Journal of Caring Sciences. *Alexander Technological Education Institute of Thessaloniki, Thessaloniki, 1A Nafpliou street, GR-544 54 Thessaloniki, Greece* Sept - Dec 2008 Vol 1 Issue 3.

JUSLIN, Patrik N.; LAUKKA, Petri. Comunicação de emoções na expressão vocal e performance musical: Canais diferentes, mesmo código?. **Boletim psicológico**, v. 129, n. 5, pág. 770, 2003.

KRZYNARIC, Roman. **O Poder da Empatia: a arte de se colocar no lugar do outro para transformar o mundo**. 1 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2015.

LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Marina de Andrade. *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Atlas, 2007.

LIPPS, T.: O conhecimento de egos estrangeiros. In: *Investigações Psicológicas*. fita 1 . W. Engelmann, Leipzig 1907, p. 694-722.

MAHEIRIE, Kátia. Processo de criação no fazer musical: uma objetivação da subjetividade, a partir dos trabalhos de Sartre e Vygotsky. **Psicologia em estudo**, v. 8, p. 147-153, 2003.

MATOS, Robson; BELEM, Rosemberg Cavalcanti. Música: formando tribos, constituindo identidades sociais. **Revista Pesquisas e Práticas Psicossociais**, v. 14, n. 1, p. 1-14, 2019.

MENESES, Rita W.; LARKIN, Michael. Edith Stein e o estudo psicológico contemporâneo da empatia. **Revista de Psicologia Fenomenológica**, v. 43, n. 2, pág. 151-184, 2012.

MIRANDA, Dave; CLAES, Michel. Traços de personalidade, preferências musicais e depressão na adolescência. **Revista Internacional de Adolescência e Juventude**, v. 14, n. 3, pág. 277-298, 2008.

NEZLEK, John B. et al. Variabilidade do dia-a-dia na empatia em função de eventos diários e humor. **Journal of Research in Personality**, v. 35, n. 4, pág. 401-423, 2001.

NORTH, A.; HARGREAVES, David; O'NEILL, Susan. The importance of music to adolescents. *British Journal of Educational Psychology*, v. 70, p. 255-272, 2000.

PADILLA-WALKER, Laura M.; CARLO, Gustavo (Ed.). Prosocial development: A multidimensional approach. Oxford University Press, 2015.

PAVEY, Louisa; GREITEMEYER, Tobias; SPARKS, Paul. "I help because I want to, not because you tell me to" empathy increases autonomously motivated helping. **Personality and Social Psychology Bulletin**, v. 38, n. 5, p. 681-689, 2012.

PIMENTEL, C. E. **Valores humanos, preferência musical, identificação grupal e comportamentos de risco**. 2004. Tese de Doutorado. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa.

PIMENTEL, Carlos Eduardo et al. Preferência musical e busca de sensações entre jovens. **Psicologia: ciência e profissão**, v. 34, p. 04-17, 2014.

PIMENTEL, Carlos Eduardo et al. Preferência musical e risco de suicídio entre jovens. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 58, p. 26-33, 2009.

PIMENTEL, Carlos Eduardo; DONNELLY, Edla Daise Oliveira Porto. A relação da preferência musical com os cinco grandes fatores da personalidade. **Psicologia: ciência e profissão**, v. 28, p. 696-713, 2008.

PIMENTEL, Carlos Eduardo; GOUVEIA, Valdiney Veloso; VASCONCELOS, Tatiana Cristina. Preferência musical, atitudes e comportamentos anti-sociais entre estudantes adolescentes: um estudo correlacional. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 22, p. 403-413, 2005.

QUADROS-JÚNIOR, João fortunate Soares. Meios de comunicação e consumo de música em alunos do ensino secundário no Brasil. *Cuadernos de Lingüística Hispánica*, n. 30, p. 187-209, 2017.

RABINOWITCH, Tal-Chen; MELTZOFF, Andrew N. Synchronized movement experience enhances peer cooperation in preschool children. *Journal of Experimental Child Psychology*, v. 160, p. 21-32, 2017.

RAMÍREZ PAREDES, Juan Rogelio. Música y sociedad: la preferencia musical como base de la identidad social. **Sociológica (México)**, v. 21, n. 60, p. 243-270, 2006.

RANKIN, Katherine P.; KRAMER, Joel H.; MILLER, Bruce L. Patterns of cognitive and emotional empathy in frontotemporal lobar degeneration. **Cognitive and Behavioral Neurology**, v. 18, n. 1, p. 28-36, 2005.

RAWLINGS, David; CIANCARELLI, Vera. Preferência musical e o modelo de cinco fatores do NEO Personality Inventory. **Psicologia da música**, v. 25, n. 2, pág. 120-132, 1997.

REILY, Suzel Ana. A música e a prática da memória – uma abordagem etnomusicológica. *Música e Cultura*, v. 9, 2014.

RENTFROW, P. J. *et. al.* A música continua a mesma: uma replicação e extensão do modelo musical. *Percepção Musical*, v. 30, p. 161-185, 2012.

RENTFROW, P. J. O papel da música na vida cotidiana: direções atuais na psicologia social da música. *Social and Personal Psychology Compass*, v. 6, n. 5, 402-416, 2012.

RENTFROW, P. J.; GOLDBERG, L. R.; LEVITIN, D. J. A estrutura das preferências musicais: um modelo de cinco fatores. *Jornal de Personalidade e Psicologia Social*, v. 100, n. 6, p. 1139-1157, 2011.

RENTFROW, Peter J.; GOSLING, Samuel D. The do re mi's of everyday life: the structure and personality correlates of music preferences. **Journal of personality and social psychology**, v. 84, n. 6, p. 1236, 2003.

RENTFROW, Peter J.; MCDONALD, Jennifer A.; OLDMEADOW, Julian A. Você é o que você ouve: os estereótipos dos jovens sobre os fãs de música. **Processos de Grupo e Relações Intergrupais**, v. 12, n. 3, pág. 329-344, 2009.

RENTFROW, Peter Jason. **Mensagem em uma balada: julgamentos de personalidade baseados em preferências musicais**. A Universidade do Texas em Austin, 2004.

RIEDL, René et al. Oxytocin, trust, and trustworthiness: The moderating role of music. *Journal of Neuroscience, Psychology, and Economics*, v. 10, n. 1, p. 1, 2017.

RUTH, Nicolas. “Heal the World”: A field experiment on the effects of music with prosocial lyrics on prosocial behavior. **Psychology of Music**, v. 45, n. 2, p. 298-304, 2017.

RUTH, Nicolas. “They don’t really care...”: Effects of music with prosocial content and corresponding media coverage on prosocial behavior. **Musicae Scientiae**, v. 22, n. 3, p. 415-433, 2018.

SAMPAIO, Leonardo Rodrigues et al. Estudos sobre a dimensionalidade da empatia: tradução e adaptação do Interpersonal Reactivity Index (IRI). *Psico*, v. 42, n. 1, 2011.

SAMPAIO, Leonardo Rodrigues; CAMINO, Cleonice Pereira dos Santos & ROAZZI, Antonio. Revisão de Aspectos Conceituais, Teóricos e Metodológicos da Empatia. *Psicologia Ciência E Profissão*, 2009, 29 (2), 212-227.

SCHÄFER, Thomas. **Determinantes da preferência musical** . 2008. Tese de Doutorado. Chemnitz, Techn. Univ., Diss., 2009.

SCHNEIDER, Andreas; SCHMIDPETER, René. **Responsabilidade Social Corporativa: Gestão Corporativa Responsável na Teoria e na Prática**. 2ª edição, complementada e expandida, Springer Gabler, Heidelberg 2012.

SCHWARTZ, Kelly D.; FOUTS, Gregory T. Music preferences, personality style, and developmental issues of adolescents. **Journal of youth and adolescence**, v. 32, n. 3, p. 205-213, 2003.

SEGAL, Elizabeth A.; WAGAMAN, M. Alex; GERDES, Karen E. Developing the social empathy index: An exploratory factor analysis. **Advances in Social Work**, v. 13, n. 3, p. 541-560, 2012.

SEGAL, Elizabeth. A.: Social Empathy: A Model Built on Empathy, Contextual Understanding, and Social Responsibility That Promotes Social Justice. In: *Journal of Social Service Research*. Band 37, 2011, S. 266–277.

SHAW, Lawrence.: Measuring empathy: reliability and validity of the Empathy Quotient. In: *Psychological Medicine*. Band 34, 2004, S. 911–924.

SHEN, Yun-Ling; CARLO, Gustavo; KNIGHT, George P. **Relations Between Parental Discipline, Empathy-Related Traits, and Prosocial Moral Reasoning: A Multicultural Examination**. *The Journal of Early Adolescence*. 2013;33(7):994-1021.  
doi:10.1177/0272431613479670

SINGER, Tânia et al. A empatia pela dor envolve os componentes afetivos, mas não os sensoriais da dor. **Ciência** , v. 303, n. 5661, pág. 1157-1162, 2004.

SINGER, Tania; BOLZ, Mathias: *Compassion in everyday life and research*. Max Planck Institute for Human Cognitive and Brain Sciences, 2013.

SLOBODA, John A.; JUSLIN, Patrik N. Perspectivas psicológicas sobre música e emoção. **Música e emoção: teoria e pesquisa** , p. 71-104, 2001.

SOARES-QUADROS JR, João F.; SÁ, Lucas G. Cardoso de; ROMÁN-TORRES, Carmen M. Preferências Musicais de Adolescentes e Adultos: Evidências de uma Amostra de Fala Espanhola. **Musicae Scientiae** , pág. 10298649211004662, 2021.

SOARES-QUADROS JR., J., & LORENZO, O. Preferência Musical: uma revisão dos fatores extramusicais que influenciam na escolha de músicas por ouvintes. En P. Molinari (Org.), *Música, educação e cultura: tessituras e tecituras no nordeste brasileiro* (en prensa). São Paulo: Editora Faccamp. (2016) Recuperado de: <http://www.faccamp.br>

SOARES-QUADROS JR., J., & LORENZO, O. Preferência Musical: uma revisão dos fatores extramusicais que influenciam na escolha de músicas por ouvintes. *Música, educação e cultura: tecituras e tessituras no nordeste brasileiro*. São Paulo: Editora Faccamp, pág 63-86, 2016.

SOARES-Quadros Jr., J., & LORENZO, O. Preferências musicais em estudantes de ensino médio no Brasil: o caso de Vitória, Espírito Santo. *Música Hodie*, 10 (1), 109-128. 2010.

VLADIMIR Jankélévitch, *A Música e o Inefável*, tradução e prefácio de Clovis Salgado Gontijo. 1. ed. Signos música; 18 (São Paulo: Perspectiva, 2018). 256 pp. ISBN: 978- 85- 273- 1140- 3

WALLMARK, Zachary; DEBLIECK, Choi; IACOBONI, Marco. Efeitos neurofisiológicos do traço de empatia na audição de música. **Fronteiras em neurociência comportamental**, p. 66, 2018.

WAZLAWICK, Patrícia; CAMARGO, Denise; MAHEIRIE, Kátia. Psicologia em *Estudo*. In: \_\_\_\_\_. **Significados e sentidos da música: Uma breve “Composição” a partir da psicologia histórico-cultural**. Maringá: v. 12, n. 1, p. 105-113, jan./abr. 2007.

WISEMAN, Teresa. Uma análise do conceito de empatia. **Revista de enfermagem avançada**, v. 23, n. 6, pág. 1162-1167, 1996.

WOLLNER, C. Is empathy related to the perception of emotional expression in music? A multimodal time-series analysis. *Psychology of Aesthetics, Creativity, and the Arts*, v. 6, n. 3, 214–223, 2012.

ZENTNER, MR; KAGAN, J. Perception of music by infants. *Nature*. V. 5, n. 39, Sep. 1996.

## APÊNDICE 1. LISTA DE CANÇÕES SELECIONADAS PARA O ESTUDO

Artista	Música	Gênero
Ana Castela	Dona de mim	Sertanejo
Marília Mendonça	Leão	Sertanejo
Chitãozinho e Xororó	Evidências	Sertanejo
Bruno e Marrone	Dormi na praça	Sertanejo
Milionário e José Rico	Estrada da Vida	Sertanejo
Jeito Muleque	Maus Bucados	Pagode
Thiaguinho	Falta Você	Pagode
Ferrugem e Iza	Me Perdoa	Pagode
Ludmilla e Marília Mendonça	Insônia	Pagode
Péricles	Graveto	Pagode
Mc Ryan, Mc Daniel, Kotim	Namora Aí	Funk
DJ Jeeh FDC, Mc Menor MT, Yuri Redicopa	Putá Mexicana	Funk
Mc Tato, Dj Ak beats	Luz do Luar	Funk
Mc Jacaré	Toma Tapa	Funk
MC Kevin o Chris	Incendeia	Funk
Louis Armstrong	What a Wonder Wold	Jazz
Miles Davis	So What	Jazz
The Dave Brubeck Quartet	Take Five	Jazz
Lou Donaldson	Over The Rainbow	Jazz
Louis Armstrong	La vie en rose	Jazz
Jimmy Rogers	Walking By Myself	Blues
Mannish Boy	Muddy Waters	Blues
B.B King	The Thrill is Gone	Blues
Stevie Ray Vaughan	Pride and Joy	Blues
Jimi Hendrix	Red House	Blues
Guns N' Roses	Sweet Child O' Mine	Rock
Deep Purple	Smoke On The Water	Rock
Black Sabbath	Iron Man	Rock
Kiss	Rock and roll all night	Rock
Bon Jovi	Livin' On A Prayer	Rock
Metallica	Lux A Eterna	Heavy Metal
Iron Manden	The Number of the Beast	Heavy Metal
Megadeth	Symphony Of Destruction	Heavy Metal
Scorpions	No one like you	Heavy Metal
Dio	Rainbw in the dark	Heavy Metal
The Stooges	Search and Destroy	Punk
Ramones	Blitzkrieg Bop	Punk
The Cramps	Goo Goo Muck	Punk
The Crash	Should I stay or Should I Go	Punk
Sex Pistols	God save the Queen	Punk
Orochi, Trippie Redd, Ajaxx, Dj Nemo	Iluminado	Trap
WIU	Coração de Gelo	Trap

MD Chefes, BIN	Mimos	Trap
Dfideliz, Celo1st	Alma Limpa	Trap
Mc Poze do rodo, Majo RD, Borges	To de Pé	Trap
Tunji Ige	Black Bruce Wayne	Rap
Woo Nina	Rowdy Rebel	Rap
Lil Wayne e Drake	B.B King Freestyle (with Drake)	Rap
Kevin Gates	Big Hittah	Rap
Est Gee	Love Is Blind	Rap
Martinho da Vila	Canta Canta, Minha Gente	Samba
Samba de Raiz	Vou Festejar	Samba
Zeca Pagodinho	Deixa a Vida Me Levar	Samba
Adoniran Barbosa	Trem das onze	Samba
Cartola	Minha	Samba
Djavan	Flor de Lis	MPB
Gilberto Gil	Andar com Fé	MPB
Milton Nascimento	Clube da esquina Nº2	MPB
Lenine	Paciência	MPB
Elis Regina	Como nossos pais	MPB
Tom Jobim	Garota De Ipanema	Bossa Nova
João Gilberto	Chega de saudade	Bossa Nova
Miúcha e Antônio Carlos Jobim	Pela Luz dos Olhos Teus	Bossa Nova
Vinícius de Moraes	Samba da Benção	Bossa Nova
Elis Regina & Tom Jobim	Aguas de Março	Bossa Nova

## APÊNDICE 2. CANÇÕES SELECIONADAS PARA O ESTUDO APÓS AVALIAÇÃO DE JUÍZES INDEPENDENTES

Artista	Música	Gênero	Reflexivo e Complexo ( $\alpha = 0,863$ ) e ( $n = 10$ )	Intenso e Rebelde ( $\alpha = 0,878$ ) e ( $n = 6$ )	Upbeat e Convencional ( $\alpha = 0,841$ ) e ( $n = 6$ )	Energético e Rítmico ( $\alpha = 0,858$ ) e ( $n = 4$ )
Vinicius de Moraes	Samba da Benção	Bossa Nova	0,868			
Cartola	Minha	Samba	0,843			
João Gilberto	Chega de saudade	Bossa Nova	0,832			
Djavan	Flor de Lis	MPB	0,797			
Gilberto Gil	Andar com Fé	MPB	0,703			
Samba de Raiz	Vou Festejar	Samba	0,564			
Miles Davis	So What	Jazz	0,562			
Louis Armstrong	La vie en rose	Jazz	0,531			
Jimi Hendrix	Red House	Blues	0,462			
B.B King	The Thrill is Gone	Blues	0,460			
Iron Manden	The Number of the Beast	Heavy Metal		0,867		
Sex Pistols	God save the Queen	Punk		0,818		
Metallica	Lux Aeterna	Heavy Metal		0,811		
The Stooges	Search and Destroy	Punk		0,794		
Black Sabbath	Iron Man	Rock		0,774		
Guns N' Roses	Sweet Child O' Mine	Rock		0,606		
Ana Castela	Dona de mim	Sertanejo			0,827	
Marília Mendonça	Leão	Sertanejo			0,765	
Thiaguinho	Falta Você	Pagode			0,671	
Ferrugem e Iza	Me Perdoa	Pagode			0,668	
Mc Jacaré	Toma Tapa	Funk			0,587	
MC Kevin o Chris	Incendeia	Funk			0,535	
Kevin Gates	Big Hittah	Rap				0,841
Orochi,	Iluminado	Trap				0,788
Tunji Ige	Black Bruce Wayne	Rap				0,772
Dfideliz, Celolst	Alma Limpa	Trap				0,754

\*Observações: Método de Extração: análise de Componente Principal. Método de Rotação: Varimax com Normalização de Kaiser. Estatística e confiabilidade alfa.

**APÊNDICE 3. TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Eu, \_\_\_\_\_, CPF nº \_\_\_\_\_, declaro ter declarado ter compreendido o objetivo, a natureza, os riscos e os benefícios da pesquisa Empatia e preferência musical em estudantes universitários de Ouro Preto-MG, sob a responsabilidade do estudante Everton Alves Silva, CPF nº 081.065.206-41, bem como ter recebido respostas claras às questões apresentadas a propósito da minha participação (direta ou indireta). Após reflexão, eu decidi, livre e voluntariamente, participar deste estudo. Estou consciente que posso deixar o projeto a qualquer momento, sem nenhum prejuízo. Estou consciente de que os meus dados serão tratados de forma anônima e que as respostas aqui apresentadas serão utilizadas única e exclusivamente para fins científicos, sem quaisquer ônus para a pesquisadora.

Ouro Preto-MG, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2023. \_\_\_\_\_ Assinatura

### ANEXO 1. INTERPERSONAL REACTIVITY INDEX (DAVIS, 1980)

As seguintes informações questionam seus sentimentos e pensamentos em uma variedade de situações. Para cada item, indique quão bem o seu pensamento ou sentimento é descrito pela afirmação, escolhendo a opção mais adequada em uma escala de 5 pontos que varia entre “*não me descreve bem*” (1) a “*descreve-me muito bem*” (5). Quando você tiver decidido sua resposta, circule o número apropriado ao lado da afirmação. Leia cada item com muito cuidado antes de responder. Responda o mais honestamente possível.

Item	1	2	3	4	5
01. Com alguma frequência, sonho acordado/a e imagino coisas que me poderiam acontecer.	( )	( )	( )	( )	( )
02. Tenho muitas vezes sentimentos de ternura e preocupação pelas pessoas menos afortunadas do que eu.	( )	( )	( )	( )	( )
03. De vez em quando tenho dificuldade em ver as coisas do ponto de vista dos outros.	( )	( )	( )	( )	( )
04. Às vezes, não sinto muita pena quando as outras pessoas estão a ter problemas.	( )	( )	( )	( )	( )
05. Facilmente me deixo envolver nos sentimentos das personagens de um romance.	( )	( )	( )	( )	( )
06. Em situações de emergência, sinto-me desconfortável e apreensivo(a).	( )	( )	( )	( )	( )
07. Habitualmente mantenho a objetividade ao ver um filme ou um teatro e não me deixo envolver por completo.	( )	( )	( )	( )	( )
08. Quando há desacordo, tento atender a todos os pontos de vista antes de tomar uma decisão.	( )	( )	( )	( )	( )
09. Quando vejo que estão se aproveitando de uma pessoa, sinto vontade de protegê-la.	( )	( )	( )	( )	( )
10. Às vezes, sinto-me vulnerável quando estou no meio de uma situação muito emotiva.	( )	( )	( )	( )	( )
11. Por vezes tento compreender melhor os meus amigos imaginando a sua perspectiva de ver as coisas.	( )	( )	( )	( )	( )
12. É raro ficar completamente envolvido(a) num bom livro ou filme.	( )	( )	( )	( )	( )
13. Quando vejo alguém ficar ferido, tendo a permanecer calmo(a).	( )	( )	( )	( )	( )
14. As desgraças dos outros não costumam me perturbar muito.	( )	( )	( )	( )	( )
15. Quando tenho a certeza de que tenho razão sobre algum assunto, não perco tempo ouvindo os argumentos dos outros	( )	( )	( )	( )	( )
16. Depois de ver um filme ou um teatro, sinto-me como se tivesse sido uma das personagens.	( )	( )	( )	( )	( )

17. Estar numa situação emocional tensa me assusta.	( )	( )	( )	( )	( )
18. Quando vejo uma pessoa sendo tratada injustamente, nem sempre sinto muita pena dela.	( )	( )	( )	( )	( )
19. Geralmente sou muito eficaz em lidar com emergências.	( )	( )	( )	( )	( )
20. Fico muitas vezes emocionado(a) com coisas que vejo acontecer.	( )	( )	( )	( )	( )
21. Acredito que uma questão tem sempre dois lados e tento olhar para ambos.	( )	( )	( )	( )	( )
22. Em me descreveria como uma pessoa de “coração mole”.	( )	( )	( )	( )	( )
23. Quando vejo um bom filme, consigo facilmente me colocar no lugar do protagonista.	( )	( )	( )	( )	( )
24. Tendo a perder o controle em situações de emergência.	( )	( )	( )	( )	( )
25. Quando estou aborrecido(a) com alguém, geralmente tento me colocar no seu lugar por um momento.	( )	( )	( )	( )	( )
26. Quando estou lendo uma história ou um romance interessante, imagino como me sentiria se aqueles acontecimentos tivessem acontecido comigo.	( )	( )	( )	( )	( )
27. Quando vejo alguém numa emergência precisando muito de ajuda, fico completamente perdido(a).	( )	( )	( )	( )	( )
28. Antes de criticar alguém, tento imaginar como me sentiria se estivesse no seu lugar.	( )	( )	( )	( )	( )

## ANEXO 2. ESCALA PARA AVALIAÇÃO DA PREFERÊNCIA MUSICAL

Indique o seu nível de preferência para cada um dos 30 estímulos sonoros mencionados abaixo. Você deverá marcar com um X somente uma das opções de resposta que acompanha cada gênero musical.

Desgosto muito	Desgosto pouco	Indiferente / Não conheço	Gosto pouco	Gosto muito
1	2	3	4	5

Estímulo Sonoro	Opções					
1		1	2	3	4	5
2		1	2	3	4	5
3		1	2	3	4	5
4		1	2	3	4	5
5		1	2	3	4	5
6		1	2	3	4	5
7		1	2	3	4	5
8		1	2	3	4	5
9		1	2	3	4	5
10		1	2	3	4	5
11		1	2	3	4	5
12		1	2	3	4	5
13		1	2	3	4	5
14		1	2	3	4	5
15		1	2	3	4	5

Estímulo Sonoro	Opções					
16		1	2	3	4	5
17		1	2	3	4	5
18		1	2	3	4	5
19		1	2	3	4	5
20		1	2	3	4	5
21		1	2	3	4	5
22		1	2	3	4	5
23		1	2	3	4	5
24		1	2	3	4	5
25		1	2	3	4	5
26		1	2	3	4	5
27		1	2	3	4	5
28		1	2	3	4	5
29		1	2	3	4	5
30		1	2	3	4	5

## GLOSSÁRIO

**DEART:** Departamento de Arte Cênicas.

**DEFIL:** Departamento de Filosofia.

**DEMUS:** Departamento de Música.

**DP:** Desvio Padrão.

***f*:** Variância do grupo significa / média das variâncias dentro do grupo.

**IFAC:** Instituto de Filosofia, Arte e Cultura.

**IRI:** Interpersonal Reactivity Index.

***M*:** Média.

***N*:** Número de participantes.

***p*:** Nível descritivo ou probabilidade de significância.

**SMPA:** Escala Para Avaliação Da Preferência Musical.

***t*:** Teste-t para Igualdade de Médias, mede o tamanho da diferença em relação à variação em seus dados amostrais. Dito de outra forma, *T* é simplesmente a diferença calculada representada em unidades de erro padrão. Quanto maior a magnitude de *T*, maior a evidência contra a hipótese nula.

**UFOP:** Universidade Federal de Ouro Preto.

**$\alpha$ :** Alfa.